

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES EMERGENTES
DE UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA OS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Rodolpho Guaratti

São Carlos

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES EMERGENTES
DE UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA OS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Rodolpho Guaratti

Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para a conclusão da graduação.

São Carlos

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Comissão Julgadora:

- ° Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior
- ° Titular 1: Prof. Me. Leandro de Carvalho da Silva
- ° Titular 2: Prof. Me. Nathan Raphael Varotto
- ° Suplente 1: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
- ° Suplente 2: Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me fazer seguir em frente e não desistir na realização deste trabalho.

A minha mãe (Angela), pai (Edivaldo) e irmão (Arthur) pelo grande apoio, pelo incentivo e por sempre estarem presentes durante minhas decisões. Agradeço imensamente por tudo.

Aos(as) professores(as), Ana Claudia, Daniela, Djinane, Douglas, Glauco, Juca, Lara, Luiz, Marques, Mey, Osmar, Paula, pelos ensinamentos que acrescentaram muito em meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Às pessoas e aos colegas de curso que estiveram presentes comigo ao longo desses anos, pela troca de experiências e pelo companheirismo.

Aos(as) amigos(as) e companheiros do Tênis de Mesa da UFSCar, Gustavo, Kenzo, Mayara, Luana, Luiz, Isadora e Gabriela pelo grande apoio, pelas risadas e pelos rodízios.

Ao Professor Osmar de Souza Junior, em que tive o prazer de conhecer durante minha formação e por ter se tornado meu orientador, me ensinando, me orientando e tirando muitas dúvidas.

À banca examinadora, composta pelo professor Me. Leandro de Carvalho da Silva (Titular 1), pelo professor Me. Nathan Raphael Varotto (Titular 2), pelo Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (Suplente 1) e pela Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, agradeço por terem aceitado o convite de compor minha banca e pelas contribuições apontadas e realizadas para este trabalho.

RESUMO

Há uma vasta literatura que evidencia o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física e uma prevalência de algumas modalidades esportivas coletivas como conteúdos hegemônicos nessas aulas. Na Educação Física, para a elaboração de um processo de ensino capaz de proporcionar uma cultura alternativa de esportes a prática dos jogos de raquete podem ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do(a) aluno(a), bem como as possibilidades de atuação do(a) professor(a). A presente pesquisa insere-se no contexto de outras pesquisas que buscam investigar por meio da metodologia da pesquisa-ação, alternativas para essa monocultura dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, que tem como objetivo identificar e analisar os saberes emergentes da implementação de uma proposta de organização curricular com unidades didáticas de Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física de uma turma de cada um dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de uma escola pública do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o registro de observações em diários de campo durante a intervenção na escola e a análise de dados foi feita a partir do método de codificação de categorias. Os resultados desta pesquisa foram organizados em três categorias, a primeira categoria descritiva referente a apresentação do currículo de Tênis de Mesa na qual falamos desde a sua elaboração e organização até sua conclusão, e outras duas categorias analíticas, sendo a segunda categoria referente a uma análise das vivências e experiências dos(as) alunos(as) apontando também uma discussão de gênero originada no decorrer das aulas, e pôr fim a terceira categoria referente a uma observação de minha parte como professor em formação dos desafios encontrados na implementação deste currículo. Mesmo com desafios, todo esse processo foi extremamente importante para minha formação como professor e para os(as) alunos(as), assim como pode servir como um possível material para professores(as) que queiram trabalhar sobre este tema.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Educação Física Escolar; Currículo; Saberes.

ABSTRACT

A vast literature highlights the prevalence of sports content in Physical Education classes, with a dominance of certain team sports as hegemonic content in these classes. In Physical Education, to develop a teaching process capable of providing an alternative sports culture, the practice of racket sports can broaden the possibilities for student knowledge development, as well as the teacher's range of actions. This research aligns with other studies aiming to investigate alternatives to the monoculture of team sports in Physical Education classes, employing the research-action methodology. The study is a qualitative research of the research-action type, aiming to identify and analyze the emerging knowledge from the implementation of a curricular organization proposal with table tennis didactic units in Physical Education classes for a group from each of the final years of Elementary School (6th to 9th grade) in a public school in São Carlos, São Paulo. The data collection instrument used was observation records in class diaries during the school intervention, and data analysis was conducted using the category coding method. The results of this research were organized into three categories. The first descriptive category relates to the presentation of the Table Tennis curriculum, covering its development, organization, and conclusion. The other two analytical categories include an analysis of the students' experiences and interactions, also addressing a gender discussion that emerged during the classes in the second category. Finally, the third category involves the observation by the teacher-in-training of the challenges encountered in implementing this curriculum. Despite the challenges, this entire process has been extremely important for the prospective teacher and the students, and it can also serve as potential material for teachers who wish to work on this topic.

Keywords: Table Tennis; School Physical Education; Curriculum; Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Etapa categorização | 36 |
| Figura 2 – Turma do 7º ano se organizando em duplas para atividade em sala de aula | 46 |
| Figura 3 – Turma do 6º ano realizando atividade com “raquete” improvisada na sala..... | 47 |
| Figura 4 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa com mesa adaptada na quadra..... | 48 |
| Figura 5 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa com mesa adaptada na quadra..... | 49 |
| Figura 6 – Turma do 7º ano fazendo atividade “buscando espaços” em sala de aula | 512 |
| Figura 7 – Turma do 6º ano jogando a segunda etapa do jogo “Buscando espaços” | 52 |
| Figura 8 – Turma do 6º ano jogando a terceira etapa do jogo “Buscando espaços” | 53 |
| Figura 9 – Turma do 6º ano jogando a quarta etapa do jogo “Buscando espaços” | 53 |
| Figura 10 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa adaptado na quadra..... | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Artigos, Dissertações e Teses encontrados no Google Scholar entre os anos 2019-2023 | 15 |
| Quadro 2 – Lista Preliminar..... | 35 |
| Quadro 3 – Estruturação do currículo..... | 39 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA..... | 15 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 20 |
| 3.1 Educação Física na Escola..... | 20 |
| 3.2 Ensino dos Esportes | 23 |
| 4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA..... | 31 |
| 4.1 Universo da pesquisa..... | 32 |
| 4.1.1 Participantes | 33 |
| 4.2 Técnicas de produção de dados..... | 33 |
| 4.3 Procedimentos para análise de dados..... | 34 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 38 |
| 5.1 Apresentação do Currículo de Tênis de Mesa | 38 |
| 5.2 Vivências e experiências dos(as) alunos(as) a partir da implementação do currículo do Tênis de Mesa..... | 43 |
| 5.2.1 “Eu sinto mais entusiasmo em assistir a uma partida do futebol masculino em vez do futebol feminino”..... | 43 |
| 5.2.2 “Eu não sei e nunca joguei isso professor”..... | 45 |
| 5.2.3 “Os alunos já estavam fazendo a próxima etapa antes mesmo de avisar qual seria” | 51 |
| 5.3 Aprendizados e desafios vivenciados pelo professor em formação..... | 55 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 59 |
| REFERÊNCIAS | 62 |
| APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS(AS) ALUNOS(AS) | 64 |
| APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR | 68 |

1. INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do fundamental com mais ou menos 9 anos de idade tive meu primeiro contato com o Tênis de Mesa a partir de um professor que jogava, era marceneiro (fazia suas raquetes) e trabalhava com minha mãe na época. Daí em diante comecei a me envolver mais com esse esporte tendo mais contato com pessoas que treinavam e jogavam no alto rendimento, treinando em alguns lugares, participando de alguns campeonatos não profissionais e durante os intervalos escolares sempre acabava de alguma forma brincando. Desde pequeno sempre estive envolvido com alguma prática esportiva como por exemplo: o Tênis de Mesa, o futebol, o voleibol, a dança e também com atividades relacionadas ao dia a dia em escolas. Em decorrência de meus pais também serem professores da rede pública e me sentir cativado com o contato direto com crianças acabei me interessando pelo curso de Educação Física – Licenciatura.

Ingressei na Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2020 e por ser um ano atípico e de termos enfrentado grandes dificuldades causadas pela crise sanitária originada pela COVID-19, a educação passou por um processo de mudança pedagógica do ensino presencial. A pandemia afetou a educação presencial, surgiram, então, as necessidades de adaptação para aulas on-line, tanto por parte da gestão, quanto para os docentes e alunos, e a superação do contato físico foi um grande desafio para sociedade e ambiente de aprendizagem escolar. A UFSCar depois de meio ano adotou o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) para disponibilizar as aulas e no final desse ano ingressei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com Carvalho e Terra (2016) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi criado para atender ao decreto nº 6.755 de 2009, na qual tem como base a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica incentivando a formação de profissionais do magistério que futuramente atuarão na educação básica pública ou privada, enriquecendo e contribuindo positivamente para o crescimento do nosso país, pois ele fornece experiência de participação no meio escolar.

Esse programa teve duração de 18 meses e nesse período tivemos como objetivo fazer com que em nossas intervenções os alunos adquirissem uma variedade de conteúdos da cultura corporal de movimento, em aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais que lhes permitissem uma prática autônoma e crítica no seu contexto social. Devido a situação em que estávamos, conseguimos por um lado explorar a parte teórica dos temas que propusemos no

planejamento, porém no atual contexto vivido a parte prática propriamente dita não foi possível fazê-la da maneira planejada, nos levando a optar por realizar outras atividades que conseguissem, no ambiente de cada aluno(a), criar momentos dinâmicos em cada aula possibilitando a inclusão de múltiplas atividades que puderam beneficiar os alunos de maneira positiva no contexto educacional, conseqüentemente agregando imensamente em minha formação profissional.

Dentro do curso passamos por diversas disciplinas que abordam e trabalham temas que auxiliem em nossa formação como futuros profissionais e dentro delas aprendemos a respeito da especificidade da Educação Física nas escolas; estudamos métodos e estilos de ensino assim como formas de aplicá-lo em atividades; os saberes conceituais, atitudinais e procedimentais; a importância do planejamento para a construção de aulas; sobre a complexidade da avaliação, da importância de diagnosticar os conhecimentos e dificuldades iniciais dos(as) alunos(as) dando um feedback auxiliando-os a avançar e perceber suas dificuldades; dentre muitos outros temas. Em 2022 tendo completado mais ou menos 60% do meu curso ingressei no Programa de Residência Pedagógica (PRP) que compõe a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação visando impulsionar o desenvolvimento prático dos cursos de licenciatura e possibilitar a aproximação entre o ensino superior e a educação básica. O PRP tem os seguintes itens como objetivos específicos de acordo com o artigo 4º: Estimular o desenvolvimento da formação teórico-prático dos estudantes; construir uma coparticipação entre IES e Redes de ensino; auxiliar na construção da característica profissional de cada residente; reconhecer as experiências dos professores da educação básica nos preparando para nossa futura atuação; incentivar a produção de pesquisas acadêmicas baseadas em nossas vivências na escola. A partir do meu ingresso nesse programa, no meu tempo cursando Educação Física e da oportunidade que tive em 2022 de atuar como voluntário em duas escolas estaduais do município de Ibaté, interior do estado de São Paulo, ficando responsável por auxiliar e dar treinos a alguns alunos com diferentes idades, consegui observar em primeiro momento certo desconhecimento por parte dos(as) alunos(as) e com isso pude visualizar diversas possibilidades de abordar esse tema pouco trabalhado durante as aulas escolares e resolvi propor esse projeto de pesquisa.

Há uma vasta literatura que evidencia o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física e uma prevalência de algumas modalidades esportivas coletivas como conteúdos hegemônicos nessas aulas. De acordo com uma pesquisa desenvolvida por Betti (1992), em escolas particulares e públicas, o conteúdo desenvolvido nas aulas de Educação

Física dificilmente ultrapassa a esfera esportiva, se restringindo além de tudo ao basquetebol, futebol e voleibol.

A crise do paradigma esportivista e biologista da Educação Física nos anos 1980, colocou a área em uma encruzilhada paradigmática que deixa sequelas até os dias atuais. O movimento renovador levado a cabo por estudiosos de diferentes matrizes da Educação Física desde este momento de crise, proporcionou uma série de avanços do ponto de vista epistemológico que, no entanto, não se fizeram presentes com o mesmo vigor na prática pedagógica escolar que, conforme sinalizado por González e Fensterseifer (2009), ainda encontra-se entre o não mais e o ainda não. Ou seja, embora haja um reconhecimento tácito de que a Educação Física não mais encontre seus sentidos vinculados ao paradigma do exercitar-se para, a área ainda não conseguiu estabelecer uma identidade teórico-metodológica que a faça superar esse paradigma acessando a dimensão da cultura e da linguagem que lhe foram conferidas no campo epistemológico.

Partindo dessa problematização, no presente estudo nos debruçamos sobre o desafio de projetar o ensino da Educação Física em uma perspectiva que avance para além do “não mais” prescrito pelo ensinar a fazer e buscamos acessar o “ainda não”, contemplando os saberes corporais, conceituais e atitudinais, por meio do ensino de um esporte pouco convencional nas aulas de Educação Física, que é o Tênis de Mesa.

De acordo com González e Bracht (2012), a primeira pergunta a ser respondida quando nos colocamos o desafio de ensinar esporte na escola é: por que ensinar o esporte na escola? Antes de discutirem possíveis respostas a essa pergunta fundamental de origem, os autores nos alertam para o fato de que, quando falamos de métodos de ensino dos esportes, não podemos nos esquecer que estamos falando, na verdade, de métodos de ensino da Educação Física com o conteúdo esporte. Os autores consideram ainda que, embora poucas pessoas se coloquem essa pergunta de forma explícita, todos a respondemos de forma indireta, quando elaboramos algum tipo de proposta para a Educação Física, quando falamos da importância do esporte na educação ou mesmo ao buscarmos justificar a inclusão de algum esporte em nossas aulas. Justificar a presença de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física é uma forma de demonstrar a legitimidade desse conteúdo no contexto escolar.

Ensejando responder à pergunta fundamental apresentada no parágrafo anterior, González e Bracht (2012) levantam possíveis justificativas que aparecem de forma explícita e/ou implícita na literatura, em documentos e nos discursos no campo da Educação Física. Dentre as justificativas apresentadas pelos autores, inúmeras vinculam-se à perspectiva já superada pela área (ao menos do ponto de vista epistemológico) relacionadas aos sentidos tais

como a aptidão física, formação moral, massificação do esporte, identificação de talentos, formação de atletas etc. Não obstante, os autores também apresentam os sentidos que atualmente vinculam-se ao paradigma que confere legitimidade à Educação Física no contexto escolar, quais sejam, “aprender a praticar esportes pode significar incorporar essa prática no seu estilo de vida e, portanto, garantir uma vida mais saudável e de melhor qualidade”; “o esporte faz parte da nossa cultura e participa de forma bastante intensa da vida de muitas pessoas, assim, conhecê-lo significa poder participar mais plenamente da vida social”; e “aprender a praticar esportes permitirá que o aluno no futuro opte por realizar essa prática em seu lazer” (González; Bracht, 2012, p. 11).

Ainda segundo os autores, tais justificativas remetem à compreensão de que os esportes fazem parte de nossa cultura, sendo dever da escola e, por conseguinte da Educação Física garantir aos(as) alunos(as) acesso aos esportes não apenas aprendendo a praticá-los, mas também acessando os conhecimentos sobre esse conteúdo, possibilitando que estudantes possam ampliar sua compreensão do universo esportivo no sentido de reconhecer que a prática é um tipo de conhecimento, mas não o único, tendo em vista que nessa perspectiva de ensino os professores mostram-se também preocupados com a aprendizagem de conhecimentos sobre essa prática esportiva, bem como preocupados com os valores éticos e sociais que veiculados na prática esportiva.

Partindo, portanto, do reconhecimento de que o ensino do esporte na Educação Física escolar justifica-se pela necessidade de garantir o direito dos estudantes terem acesso a essa dimensão da cultura corporal do movimento, tanto do ponto de vista do saber praticar, como dos conhecimentos sobre esse conteúdo e ainda das aprendizagens relativas aos valores éticos e sociais vinculados a essa prática, é importante nos debruçarmos sobre um segundo questionamento referente à o que deve ser ensinado em relação ao esporte.

Quando nos perguntamos sobre o que ensinar devemos ter em mente ao menos dois caminhos para análise: em primeiro momento perguntar sobre as características do que iremos ensinar e em segundo momento perguntar que conhecimento desse fenômeno pode ser convertido em um futuro tema de aula. Caso utilizarmos uma visão macrossocial conseguimos identificar algumas características como: a esportividade se tornou um valor importante de nossa sociedade e o esporte hoje é um segmento importante das economias nacionais, sendo apresentado como um importante conteúdo da Educação Física escolar. Se olharmos de forma mais interna para o esporte podemos observar que ele é um tipo de prática corporal caracterizada por ser uma prática regrada, vive com outras manifestações da nossa cultura corporal de movimento (como dança, lutas) e existem diferentes formas de classificá-lo. Com isso

conseguimos identificar duas dimensões denominadas pelo pesquisador francês Pierre Parlebas (2001) como lógica interna (possui características próprias de uma situação motora, são aspectos peculiares de uma determinada modalidade) e lógica externa (características sociais que uma prática esportiva adquire ou apresenta num contexto cultural).

Ferreira e Ramos (2017) afirmam que a Praxiologia Motriz é uma área epistemológica criada por Parlebas (1987), ainda na década de 1960, cujo objeto de estudo são as ações motrizes. Trata-se, portanto, de compreender como as práticas motrizes são estruturadas, a partir da análise daquilo que Parlebas (1987) denominou como lógica interna, sem, no entanto, deixar de considerar os elementos que compreendem as dimensões sociais, psicológicas, filosóficas, políticas etc., por ele denominadas da lógica externa dessas práticas corporais.

Do ponto de vista da lógica interna os esportes podem ser divididos inicialmente a partir de dois critérios. O primeiro critério se refere às “relações de colaboração”, que por sua vez é subdividido entre aqueles esportes em que é necessária a formação de equipes para a disputa (esportes coletivos – futsal, vôlei); e esportes em que o(a) atleta não pode contar com companheiros durante a partida (esporte individuais – judô, boliche); o segundo critério se refere às “relações de oposição”, nele conseguimos observar a evidente relação de interação entre adversários, porém, o modo como os adversários se enfrentam muda de acordo com o tipo de interação permitida entre eles numa partida. O futsal, o voleibol e o tênis de dupla podem ser chamados de esportes COM interação entre adversários, já esportes como boliche, remo, nado sincronizado, podem ser chamados de esportes SEM interação entre adversários.

González (2004), subsidiado por estudos da Praxiologia Motriz e de outros autores¹ com estudos relevantes no campo da Pedagogia do Esporte desenvolve uma proposta de sistema ou modelo de classificação dos esportes que, posteriormente, foi retomada em diversos textos e documentos, inclusive na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Segundo o modelo de classificação de González (2004), os esportes são divididos, inicialmente pelos já apresentados critérios de colaboração e oposição e, dentro desses dois conjuntos podem ser categorizados em sete tipos diferentes (três dentro do conjunto de SEM interação e quatro dentro do conjunto de COM interação). Nos esportes SEM interação vemos

¹ No artigo o autor refere-se a esses autores como responsáveis por propostas de classificação dos esportes conforme segue: “As atividades motoras em geral e os esportes em particular têm sido objetos de diversas classificações (PARLEBAS, 1988; RIERA; 1989; WERNER; ALMOND, 1990; FAMOSE, 1992; RUIZ, 1994; CASTEJÓN, 1995, HERNÁNDEZ, 1994 e 1995; HERNÁNDEZ et. al, 1999, HERNÁNDEZ, 2000; RITZDORF, 2000; SCHMIND; WRISBERG, 2001) com o propósito de identificar seus elementos universais e entender melhor suas lógicas internas, particularmente no que tange às solicitações colocadas por essas últimas aos praticantes das diferentes atividades” (GONZÁLEZ, 2004, p. 1).

a seguinte classificação: o primeiro tipo são os esportes de marca representados por todas as provas de atletismo, o remo; o segundo tipo são os esportes técnico-combinatórios representado por todas as modalidades de ginástica, provas da patinação artística; o terceiro tipo são os esportes de precisão representados pela sinuca, o tiro com arco. Já nos esportes COM interação a classificação vincula-se aos princípios táticos se dividindo em quatro categorias: o primeiro tipo são os esportes de combate representados pelo sumo, karatê, judô; o segundo tipo são os esportes de campo e taco representados pelo beisebol, o críquete; o terceiro tipo são os esportes com rede divisória ou parede de rebote representados pela peteca, tênis, voleibol; o quarto tipo são os esportes de invasão representados pelo basquete, futsal.

Considerando esta contextualização prévia, na presente pesquisa pretendemos analisar o ensino do esporte na Educação Física escolar, inserido no paradigma da cultura corporal de movimento, com ênfase nas lógicas interna e externa e em uma dimensão pedagógica que avance para as dimensões dos saberes corporais, conceituais e atitudinais. A presente pesquisa contempla ainda uma modalidade esportiva que se insere como objeto de conhecimento da categoria dos Esportes com rede divisória ou parede de rebote, qual seja, o Tênis de Mesa. Autores como Chiminazzo (2008) indicam que a prática dos jogos de raquete pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do(a) aluno(a), bem como as possibilidades de atuação do(a) professor(a).

Neste sentido, o presente estudo parte da indagação sobre os limites e possibilidades de uma organização curricular para o ensino do Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e tem como objetivo identificar e analisar os saberes emergentes da implementação de uma proposta de organização curricular com unidades didáticas de Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física de uma turma de cada um dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de uma escola pública do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão de literatura tem como principal objetivo basicamente levantar uma lista de teses, artigos ou dissertações que se aproximam do campo de conhecimento que vem sendo estudado. Para os pesquisadores procurarem identificar essa aproximação com o tema estudado, utilizam as bases de dados para selecionar os artigos. Em primeiro momento fazem uma leitura dos resumos levando em consideração o objetivo de seu estudo para que posteriormente selecionem alguns trabalhos que se aproximem do tema investigado.

Para este projeto de pesquisa inicialmente realizamos uma busca em duas bases de dados: o *Google Scholar* e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a pesquisa foi utilizado a restrição entre os anos de 2019 e 2023 a partir das seguintes palavras-chave: a primeira foi “Tênis de Mesa” *and* “Escola”, e a segunda foi “Educação física” *and* “Escola” *and* “Tênis de Mesa”. Na plataforma SciELO em ambas as palavras-chave não foi encontrado nenhum artigo, enquanto na plataforma Google Acadêmico foi encontrado 2.340 resultados na primeira e 1.530 resultados na segunda, em ambos os casos não foram incluídas as patentes e as citações. Para selecionar os artigos foi utilizado uma leitura superficial dos temas, visando primeiramente a leitura do título dos artigos/teses/dissertações encontrados e caso tivesse alguma relação mais marcante seria separado para que na sequência fosse realizado uma leitura de seus resumos. A partir da leitura dos resumos foram selecionados para aprofundamento 3 registros, sendo 2 artigos e 1 dissertação (ver quadro 1), decorrente destes se aproximarem dos objetivos desta investigação, que prima pela identificação da importância e dos benefícios de Tênis de Mesa dentro de um ambiente escolar.

Quadro 1 – Artigos, Dissertações e Teses encontrados no Google Scholar entre os anos 2019-2023

| Nº | Título do Artigo (A) ou Dissertação (D) ou Tese (T) | Autor(es) / a(as) | Ano de defesa/ Publicação | Área/ Universidade ou Revista | Assunto |
|----|---|------------------------------|---------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| 01 | Análise da Importância e Utilização do Tênis de Mesa na Educação Física Escolar (A) | Moisés de Lima Araújo, Nádia | 2021 | Revista de Educação do | Tênis de Mesa; Educação |

| | | | | | |
|----|---|---|------|--|------------------------------------|
| | | Dutra de Morais Mourão, Nairana Cristina Santos Freitas, Luis Carlos Goncalves de Oliveira, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Patrícia Chaves de Araújo do Socorro | | Vale do Arinos | ão Física Escolar |
| 02 | Os benefícios do Tênis de Mesa para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (A) | Sérgio Rocha de Oliveira | 2020 | Revista Educação & Evolução | Tenis de Mesa; Benefícios |
| 03 | A vivência do professor de Educação Física sobre a prática do Tênis de Mesa Escolar (D) | Severino Antônio da Silva Junior | 2019 | Faculdade de Pernambuco de Saúde | Educação Física; Ensino. |

Fonte: Autoria própria.

Após a apresentação do quadro com as pesquisas que compõe a presente revisão de literatura, apresentaremos uma síntese geral de cada estudo, com o intuito de descrever as aproximações e contribuições para esta pesquisa. Nesse ínterim, cabe destacar que a sequência dos diálogos com as pesquisas se dá de acordo com o disposto do quadro, ou seja, iniciaremos com os artigos e depois as dissertações.

O primeiro artigo intitulado: “Análise da Importância e Utilização do Tênis de Mesa na Educação Física Escolar” teve como objetivo investigar qual é a importância e utilização do Tênis de Mesa na Educação Física escolar e, como são desenvolvidas as aulas através desse jogo. Segundo Araújo *et al.* (2021) os conteúdos ensinados pelo(a) professor(a) de Educação Física na escola, normalmente, se ligam a esportes coletivos ou jogos. Para a produção de um ensino de Educação Física que produza cultura Chiminazzo (2008), indica que os jogos de raquete seriam capazes de expandir as chances de desenvolver o conhecimento do aluno bem como as alternativas de atuação do(a) professor(a). Em segundo momento o autor comenta sobre o contexto histórico e as principais características do Tênis de Mesa, sendo importante na formação do indivíduo perante a sociedade, em decorrência de possuir em sua estrutura aspectos de respeito, disciplina, companheirismo, ética, itens essenciais para o desenvolvimento de jovens e crianças.

O caminho metodológico escolhido foi o qualitativo, a coleta de dados se deu em escolas municipais, particulares e federais da cidade de Barra do Garças – MT, por meio de um questionário que indagava quais as escolas que utilizavam o Tênis de Mesa em suas aulas de educação física. Nos resultados o artigo traz discussões e gráficos mostrando os dados obtidos em sua pesquisa, chegando ao ponto em que temos a possibilidade de observar que a vivência da prática do Tênis de Mesa desenvolve instrumentos de socialização, formando cidadãos críticos, participativos e responsáveis, iniciando uma reflexão entre a expressão e consciência corporal que se faz a partir dos movimentos que são realizados, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Dando sequência, iniciaremos o diálogo com artigo intitulado: “Os benefícios do Tênis de Mesa para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental”, o qual teve como objetivo discutir a prática do Tênis de Mesa mostrando que é uma modalidade esportiva que beneficia os(as) alunos(as) e as aulas de Educação Física de várias formas. Oliveira (2020) inicia o artigo partindo da necessidade de discutir os benefícios do Tênis de Mesa para os(as) alunos(as) na Educação Física se transformando em uma proposta pedagógica inovadora que abrange inúmeras possibilidades e benefícios para adolescente e crianças do ensino fundamental. Comenta as principais características do Tênis de Mesa e os benefícios de sua prática sendo

considerada como um esporte de estratégia que alcança níveis de raciocínio lógico altíssimos, a intuição e a criatividade são propostas aos(as) alunos(as) em sua coordenação pessoal e coletiva, além de favorecer o convívio social, o corpo, a melhoria da saúde e a autoestima.

O caminho metodológico escolhido foi uma pesquisa aplicada de natureza bibliográfica, fundamentada na reflexão da leitura de livros, artigos e revistas, tendo por base também a pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa. Nas considerações finais o autor traz novamente os benefícios e os valores que o Tênis de Mesa traz para as crianças, porém é imprescindível que para essa modalidade tenha sucesso é necessária uma proposta bem planejada traçando metas a longo e curto prazo pensando e trazendo problemas que poderão surgir no decorrer das aulas e como solucioná-los. Ressalva que é fundamental respeitar as limitações e individualidades de todos os alunos tentando buscar sua autonomia, portanto, sua utilização táctica como ferramenta educacional durante as aulas de Educação Física é profundamente benéfico para os(as) professores(as).

Passamos agora para análise da dissertação: “A vivência do professor de Educação Física sobre a prática do Tênis de Mesa Escolar”, nessa dissertação Silva Junior (2019) teve como principal objetivo compreender na perspectiva do professor de Educação Física a modalidade de Tênis de Mesa. Em primeiro momento apresenta o Tênis de Mesa enquanto conteúdo pedagógico vivenciado no ambiente escolar e discorre sobre seu contexto histórico, comenta como a Educação Física passa de uma mera atividade para uma disciplina obrigatória com conteúdo teóricos e práticos no currículo escolar, a partir disso o professor se converte em um mediador do processo de ensino-aprendizagem facilitando a construção do aprendizado dos(as) alunos(as) por meio da cultura corporal. Na sequência apresenta novamente o Tênis de Mesa contando sua origem e evolução enquanto modalidade esportiva, relatando que é considerado como um esporte complexo cheio de tensão psicológica e conflitos que exige um alto nível de precisão nos movimentos, coordenação, ritmo.

O caminho metodológico escolhido foi uma pesquisa de natureza qualitativa em decorrência de valorizar a compreensão dos processos e não apenas dos resultados se propondo a conhecer de um jeito mais profundo as vivências e os significados dos fenômenos vividos. A população do estudo foi formada por profissionais (bacharéis)/ professores (licenciados) de Educação Física no município de Caruaru interior de Pernambuco utilizando a técnica “Bola de Neve” ou “snowball samplig” (essa técnica se baseia em uma forma de se obter amostras não probabilísticas, utilizando-se para isso um sistema de referenciamento, através de pessoas ou de instituições). Os dados foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (2013) (essa técnica consiste em descobrir os núcleos de sentido

que compõe a comunicação, cuja presença ou frequência, signifiquem alguma coisa para o objeto estudado) e sua coleta de dados se realizou a partir de um grupo focal realizado pela ACADE (Associação Caruaruense de Esportes)

Como resultados, optou por apresentar dois produtos: o primeiro se remete a um artigo científico intitulado “A Vivência do Professor de Educação Física sobre a prática do Tênis de Mesa escolar”; e o segundo se trata da elaboração de um manual de Tênis de Mesa para auxiliar professores e estudantes no ambiente escolar. A perspectiva dos professores sobre essa modalidade necessita de um aprofundamento teórico, de acordo com as falas dos professores sua implantação nas escolas apresenta grandes benefícios, porém, sua principal fragilidade se dá a partir da insuficiência de materiais e de espaço adequado para sua prática.

Chegamos ao fim desta revisão de literatura e podemos deixar em destaque que os dois artigos e a dissertação comentam sobre a importância do Tênis de Mesa dentro do ambiente escolar, porém, necessita que professor de Educação Física tenha um bom aprofundamento teórico, além de planejar e organizar suas aulas traçando metas, trazendo e solucionando problemas, auxiliando assim, no processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Física na Escola

Segundo Pacheco e Domingos (2021) e Soares (2012), em 1808 com a Corte Portuguesa vindo ao Brasil foi aprovado no país os primeiros tratados sobre a educação física, inicialmente intitulada como ginástica, o início da Educação Física escolar ocorreu com a reforma de Couto Ferraz em 1851, porém, um grande marco em sua história se deu em 1882 quando Rui Barbosa propôs o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior” na qual falava sobre a importância do desenvolvimento físico na formação dos brasileiros deixando obrigatória a prática de ambos os gêneros em todas as escolas, além de incluir a Educação Física como matéria de estudo.

No Brasil república com as reformas educacionais, a ginástica começou a ser incluída na escola e tinha como principal objetivo a formação militar, a partir de 1930 com Getúlio Vargas temos um destaque nas políticas públicas desta área tendo a criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) onde a obrigatoriedade dessa disciplina na escola teve como intuito a promoção de saúde e hábitos higiênicos. A Educação Física como disciplina escolar passa por um processo de transformação, nas sociedades ocidentais do século XX presenciamos a estabilização da EF escolar fundamentada a partir do pensamento médico-biológico focada que sua principal função seria promover saúde. Num período que alcança o fim da 2ª Guerra Mundial e a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física formou uma estreita relação com o esporte, sendo que esse fenômeno se tornou fundamental para as aulas de EF de tal forma que era comum a confusão entre prática esportiva e EF escolar. Esse processo foi denominado como a esportivização da EF escolar sendo questionada ao decorrer dos anos pelo conhecido movimento renovador da EF brasileira.

Em 1961 é aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024) em que o ensino básico se divide em primário (pré-primário e primário) e médio (ginasial e colegial), a LDB de 1996 (Lei nº 9.394/96) retratou um símbolo da educação brasileira na qual integrou a Educação Física como parte do currículo escolar em todas as etapas de ensino (desde o ensino infantil até o ensino médio) publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96.

Segundo Pacheco e Domingos (2021) e Soares (2012), a incorporação de alguns questionamentos teórico-pedagógicos gerou um certo temor na área imprimindo uma grande mudança podendo se comparar a um ponto de inflexão. Essa ruptura com o tradicional fez com

que a EF reinventasse seu espaço escolar, porém com características específicas de uma disciplina escolar, subordinada as funções de uma escola republicana, compromissado em fazer com que as novas gerações tenham o necessário para enfrentar desafios. Hoje coexistem diversas abordagens ou modelos que buscam romper com o antigo modelo tradicional, a partir disso podemos citar algumas concepções pedagógicas como por exemplo a desenvolvimentista, a psicomotricidade e a dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A concepção da psicomotricidade tem como objetivo o avanço psicomotor ultrapassando assim o rendimento corporal, por sua vez valoriza conhecimentos com teor psicológicos. O modelo desenvolvimentista busca fazer com que os(as) alunos(as) desenvolvam seu comportamento motor oferecendo movimentos adequados a cada faixa etária, nesse modelo o(a) professor(a) observa seus alunos(as) localizando erros e fornecendo feedbacks com o intuito de superá-los. Os PCNs trazem diferentes dimensões de conteúdos relacionando-os com problemas da sociedade em que vivemos, a Educação Física acaba trabalhando a interdisciplinaridade e temas transversais, que de alguma forma constroem a autonomia e cidadania do(a) aluno(a).

Em 2017 foi publicada a resolução CNE/CP nº 2 que orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, esse documento serve como um guia que estabelece os direitos de desenvolvimento e de aprendizagem dos(as) alunos(as), além de também definir o que os(as) alunos(as) devem aprender em cada etapa da educação básica, incluindo a Educação Física. Segundo o Ministério da Educação, em 2018 foi entregue a versão final homologada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo a etapa do Ensino Médio e com isso conseguiram atingir seu objetivo inicial de ter uma Base para toda a Educação Básica brasileira.

De acordo com a BNCC a educação fundamental é composta por 5 grandes áreas: Linguagens (português, arte, educação física, língua inglesa) matemática, ciências da natureza (ciências), ciências humanas (geografia e história) e ensino religioso. Dentro deste documento, ele dialoga sobre o conteúdo e sobre as competências gerais de cada uma dessas grandes áreas, em que na Educação física, por exemplo, aborda as práticas corporais em diversas formas de significação social. Essas práticas podem ser entendidas como a manifestação de expressão dos sujeitos, e por se tratar de um fenômeno cultural e diversificado busca construir conhecimentos ao mesmo tempo em que desenvolve sua autonomia a partir da cultura corporal.

Na BNCC, dentro da Educação Física há três componentes fundamentais comuns: o Movimento corporal (essencial), a Organização interna (varia de menor ou maior grau) e o Produto cultural (vinculado ao cuidado com corpo e saúde, lazer), cada uma das práticas

corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas:

- Jogos e brincadeiras (explora atividades voluntárias, caracterizadas pela criação e alteração de regras)
- Esportes (reúne tanto as manifestações mais formais quanto as derivadas, busca desempenho entre indivíduos ou grupos regidos por um conjunto de regras formais)
- Ginásticas (se baseia em três propostas praticas com organização e desempenho diferente: ginástica geral; ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal)
- Danças (explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas)
- Lutas (focaliza as disputas corporais com o intuito do participante utilizar técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente)
- Práticas Corporais de Aventura (exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador).

Ainda segundo ela os esportes de Rede/quadra dividida ou parede de rebote agrupam modalidades que tem como característica comum lançar, arremessar ou rebater a bola em direção a um setor da quadra adversária, na qual o oponente não seja capaz de devolvê-la ou cometa algum erro dentro do tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Podemos citar alguns exemplos como: nos esportes de rede são o vôlei de praia, o voleibol, o Tênis de Mesa, o tênis de campo, o badminton; nos esportes de parede são squash, raquetebol.

Conforme a plataforma digital da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) o Tênis de Mesa nasceu e foi desenvolvido na Inglaterra na segunda metade do Século XIX, surgiu a partir do jogo medieval de tênis frequentemente jogado tanto em espaços fechados quanto abertos. Foi criado como uma forma de passatempo social e seus primeiros registros indicam ser um jogo rude iniciado por estudantes. As raquetes podiam ser de papelão ou madeira, as bolas eram de borracha ou cortiça, sua rede não tinha uma altura definida, as mesas possuíam um tamanho diferente, as partidas possuíam a contagem de 10 ou 100 pontos, os saques deveriam ter um quique na mesa do sacador assim como o sistema atual. No Século XIX o inglês James Gibb, volta de uma viagem de negócios aos Estados Unidos com bolas de

celuloide, e ao ouvir essas bolas serem golpeadas por uma raquete oca associou os sons produzidos pela bola com o som "pingue-pongue", dando assim origem ao nome do jogo. Os primeiros torneios são realizados a partir de 1901 tendo centenas de participantes, em 1950 surge uma das grandes revoluções do esporte: a invenção da esponja ou "sanduíche de borracha", um material usado até hoje nas raquetes. Com a evolução do esporte, a ITTF buscou regular o uso de equipamentos para garantir o equilíbrio e a saúde dos(as) atletas, o jogo ganha velocidade e golpes com efeito. A modalidade, criada na Inglaterra, passa a ter dominância asiática, sendo praticado por diferentes grupos e em diferentes partes do mundo, sendo conhecido hoje como o Tênis de Mesa.

3.2 Ensino dos Esportes

Segundo González e Bracht (2012), em se tratando do ensino dos esportes, é importante nos questionarmos sobre o que ensinar e devemos ter em mente dois caminhos para análise: em primeiro momento perguntar sobre as características do que iremos ensinar e em segundo momento perguntar que conhecimento desse fenômeno pode ser convertido em um futuro tema de aula, a partir disso caso optemos por utilizar uma visão macrosocial temos a possibilidade de observar algumas características como: a esportividade se tornou um valor importante de nossa sociedade e o esporte hoje é um segmento importante das economias nacionais.

Olhando de uma forma mais interna conseguimos identificar que o esporte se enquadra como um tipo de prática corporal marcada como uma prática regrada e relacionada com outras manifestações da nossa cultura corporal de movimento (como lutas, danças), podendo ser identificada através de duas dimensões denominadas como lógica interna (possui características próprias de uma situação motora, são aspectos peculiares de uma determinada modalidade) e a lógica externa (características sociais que uma prática esportiva adquire ou apresenta num contexto cultural).

Na sequência começando pela lógica interna os autores apresentam diversos modos de classificar os esportes, primeiro dividindo em dois grupos: o grupo das "relações de colaboração" (podem ser esportes coletivos ou individuais) e o grupo das "relações de oposição" (COM ou SEM interação entre os adversários). A partir disso emergem sete categorias diferentes de esportes: três SEM interação representados pelos esportes de precisão, esportes de marca e esportes técnico combinatórios; e quatro COM interação representados

pelos esportes de invasão, esportes de combate, esportes com rede divisórios ou parede de rebote e os esportes de campo e taco.

Nas abordagens teóricas referente a preparação da informação ou execução e controle motor é comum a existência de um grupo de componentes envolvidos nesse processo, esses mecanismos tem a função de interceptar e analisar a informação recebida, antecipar ações próprias e ações futuras sendo representada por três mecanismos: o mecanismo perceptivo - se subdivide em percepção externa e interna, responsável por organizar, classificar e passar ao mecanismo de decisão um serie de respostas, tendo a função de filtrar as informações e decodificá-las; o mecanismo de tomada de decisão - responsável por escolher o que fazer de acordo com os objetivos e das alternativas disponíveis selecionando um plano apropriado para atingir seu objetivo; o mecanismo de Execução - responsável por levar em frente a tarefa proposta seguindo os objetivos da ação sendo afetado diretamente pela coordenação e pelas capacidades mistas.

González e Bracht (2012) comentam ainda sobre o grande aumento de estudos referente aos elementos que compõem o desempenho esportivo separando-o em três grupos. O primeiro grupo é o de caráter individual composto pelas táticas individuais (definida como normas básicas do conhecimento tático do jogo, que definem as condições e os elementos a serem considerados para que a ação seja eficaz), pela técnica (definida como a representação simplificada e abstrata da forma mais adequada de solucionar um problema motor demandado por um esporte), pela capacidade física (definida como as demandas orgânicas geradas pela prática esportiva), pela capacidade volitiva (definida como o conjunto dos traços psicológicos particulares demandados a um indivíduo ou grupo para atuar de forma adequada durante um jogo). O segundo grupo é o de caráter coletivo composto pela tática de grupo (definida como a coordenação de ações individuais entre dois ou mais jogadores para conseguir os objetivos do ataque e da defesa) e pela tática coletiva (definida como a estrutura que organiza a coordenação de todos os(as) jogadores(as) de uma equipe, que tem como missão manter uma estrutura de jogo em ataque, em defesa ou em transição). O último grupo pode ser caracterizado como coletivo e individual ao mesmo tempo composto pela estratégia de jogo (definida como o programa de princípios planejados ou concepções de desenvolvimento de jogo que precedem o confronto desportivo contra o oponente).

Na sequência, os autores trazem à tona que o elemento técnico está vinculado a uma dimensão da execução do movimento, sendo dividido em: técnica esportiva (modelo ideal de movimento para resolver um problema motor específico) e habilidade técnica (se baseia na

competência de execução conquistada por um sujeito para cumprir uma tarefa concreta). Pensando de modo geral as técnicas esportivas são componentes de vários esportes e as habilidades técnicas são exclusivas dos praticantes.

O próximo tópico citado por González e Bracht (2012) é o elemento tático, sendo relacionado com escolhas feitas pelo jogador podendo ser dividida em: intenção tática ou regras de ação (normas básicas para o desempenho tático individual, classificando elementos que devem ser levado em conta para que ação seja eficaz) e táticas individual (contribuição ativa do fator consciência nas ações motoras).

Por fim, os autores discutem sobre a lógica externa dos esportes, e assim como qualquer outro fenômeno social o esporte é controverso, paradoxal, dinâmico, ou seja, não se baseia em um fenômeno isolado em decorrência de ser influenciado (também influencia) pelos processos sociais. Para entender como funciona seu desenvolvimento temos que primeiramente compreender em que contexto está inserido e estar ciente de que é um conhecimento que a Educação Física deve ensinar aos seus alunos(as) quando trabalha o esporte na escola. Para tornar possível seu ensino devemos ter em mente dois eixos diferentes: o eixo que reúne conhecimentos que se constroem com base na experiência corporal (o saber fazer) e o eixo que engloba saberes relativos ao conjunto de conceitos e ações que explicam aspectos relativos a essa prática corporal (saber sobre).

Em suas análises sobre a organização curricular do esporte nas aulas de Educação Física, González e Bracht (2012), comentam sobre a presença do esporte nas aulas de Educação Física sendo ensinada em todos os anos, no entanto de forma paradoxal. Discorrem que os planos de estudo apresentados nas disciplinas não possuem uma sequência e uma proposta clara de organização sobre os conteúdos ensinados, e a partir disso propõe uma sugestão de desenvolvimento curricular consistente levando em conta três critérios: o primeiro critério se direciona para eventuais cenários de aprendizagem específicos de cada indivíduo e de algumas concepções que determinados temas podem nos trazer (características sociocognitivas); o segundo critério se apoia na estrutura interna do tema ensinado, dentro de uma lógica de complexidade espiralada (lógica intradisciplinar); o terceiro critério está claramente ligado ao modo de adaptação do plano de estudo da disciplina de acordo com o contexto social dos(as) alunos(as) (características socioculturais). Cita como exemplo que os saberes corporais do esporte de invasão devem ser organizados e ensinados seguindo uma progressão espiralada.

Deixa explícito que o terceiro critério de progressão, por estar relacionado com os contextos particulares de cada instituição, é uma estratégia adequada para propor uma determinada sequência numa dada realidade. Indica que pensando em todos esses elementos, podemos observar dois que se destacam: o primeiro seria o tempo que o tema esporte ocupará na Educação Física escolar; e segundo seria na ênfase que as diferentes modalidades ganham no plano de estudo da escola. Dando continuidade cita que um dos possíveis desafios seria equacionar o tempo necessário para ensinar os saberes que compõem a EF com o tempo disponível da disciplina na escola, indo nessa direção é necessário estimar o tempo pensando na duração, no número de aulas semanais ou anuais, devendo levar em conta também que podem surgir imprevistos ou atrasos. Por fim para pensar quais modalidades serão ensinadas é necessário diferenciar os esportes de acordo com as expectativas que os(as) alunos(as) alcancem em relação ao nível de aprendizagem, com isso trabalha em duas categorias ou subeixos dentro dos saberes corporais: o primeiro eixo denominado como saber praticar, na qual se refere a um saber fazer onde permita que o aluno participe de forma autônoma e proficiente um conjunto de conhecimentos que possibilita o(a) aluno(a) fazer essas atividades fora do ambiente escolar (demanda um tempo maior durante a disciplina); o segundo eixo denominado como praticar para conhecer foi pensado com o intuito de apresentar o conhecimento de diferentes modalidades que só são acessíveis a partir da experimentação (é da mesma natureza do “saber praticar”, mas se diferencia em função do nível de proficiência almejado). Para a escolha das modalidades a serem trabalhadas deve ser levada em conta a tradição da região, porém não deve ficar subordinada apenas a ideia de reproduzir a cultura local procurando potencializar a democratização do envolvimento com esportes de diferentes segmentos.

González e Bracht (2012), comentam ainda sobre a existência de diversas formas de ensinar um determinado conteúdo devendo ter um planejamento prévio da aula, porém, devemos ter em mente que a aula em si é um fenômeno vivo capaz de gerar situações inusitadas e nos surpreender. Os autores trazem a necessidade de diferenciarmos as concepções e ideias que estão presentes na base das opções didático-pedagógicas em relação ao ensino de uma modalidade esportiva, a partir disso explica que esse modelo se sustenta sobre três concepções básicas: a forma como os indivíduos aprendem; a lógica interna do esporte; e o tipo de conhecimento que auxilia durante o jogo o desempenho de cada aluno(a).

O método retratado no texto possui uma concepção flexível e se refere a uma atitude intelectual que tem como intuito identificar nas aulas, formas de mediação que de alguma forma auxiliem ou facilitem a aprendizagem dos(as) alunos(as). Voltando nosso olhar para as aulas

que ensinam o esporte, podemos identificar alguns elementos chave como por exemplo: as tarefas (atividade indicada pelo(a) professor(a) para os(as) alunos(as), que possui um prazo determinado, níveis de dificuldade e sua criação é essencial para a aprendizagem); a intervenção do(a) professor(a) (é mediada pelo que ele comunica de forma verbal buscando identificar quatro grandes dimensões: organizar o trabalho; motivar os(as) alunos(as) durante a realização das atividades; disciplinar os(as) alunos(as) inibindo comportamentos que comprometam as aulas; a instrução auxilia os(as) alunos(as) a assimilarem o conteúdo trabalhado podendo ser dividida nos esportes em explicação, demonstração, orientação e indagação).

O(a) aluno(a) durante a aula pode ser colocado numa posição passiva (apenas reproduz um determinado conteúdo) e numa posição ativa (participa de ações e decisões), assim como também tem o papel de implicar em outras dimensões dos saberes. Assim como falado anteriormente o método facilita a aprendizagem de um conteúdo específico e quando falamos sobre o ensino de regras de ação levamos em conta que o(a) aluno(a) melhore suas possibilidades de atuação de acordo com o que acontece no jogo. Cada professor(a) cria formas próprias de combinar essas dimensões, contudo apesar das diferenças, quando estudamos diferentes propostas de ensino e de intenções táticas podemos observar três dimensões: o uso privilegiado de tarefas que tenham interação com adversários; o incentivo a verbalização e a reflexão do que os alunos devem fazer em jogo; e o protagonismo dos(as) alunos(as) na resolução de problemas. Na sequência o autor sugere uma simples proposta de aula indicando um possível caminho para desenvolver as intenções táticas e por fim comenta sobre a existência de várias estratégias que podem ser utilizadas para estimular a verbalização das aulas sendo uma delas, fazer com que os(as) alunos(as) desempenhem papéis diferentes como por exemplo de juízes ou técnicos durante o desenvolvimento de atividades.

Ainda sobre essa questão de como ensinar os esportes, os autores comentam que o desenvolvimento de conteúdos conceituais é bem frequente nas aulas de Educação Física, porém, alguns professores(as) o consideram como perda de tempo. Embora seja essencial desenvolver esse conteúdo conceitual é fundamental que o(a) professor(a) selecione e desenvolva esses conteúdos de forma consistente, dando continuidade, o autor apresenta uma série de estratégias que podem ser consideradas como uteis para desenvolver esses conteúdos como:

- Uso de ideias preconcebidas antes de trabalhar noções desconhecidas ou incomuns entre os(as) alunos(as) (dissonância cognitiva): é uma ferramenta utilizada para facilitar e provocar a reconstrução das experiências assimiladas pelos(as) alunos(as), devemos ter cuidado em não deixar os(as) alunos(as) se sentirem incapazes ou propor mudanças radicais no modo de pensar de determinados temas;

- Temas de casa: é um instrumento importante, pois permite que o(a) aluno(a) se ocupe com conteúdos fora do espaço escolar, as tarefas devem ser pensadas com cuidado para que os(as) alunos(as) evitem apenas copiar o conteúdo;

- Caderno da disciplina: não é exatamente uma estratégia, mas sim uma forma dos(as) alunos(as) elaborarem suas próprias sínteses do que acontece em aula;

- Pesquisas sobre as práticas esportivas presentes no cotidiano do aluno: estratégia fundamental para o desenvolvimento em qualquer disciplina, o intuito dela é fazer com que os(as) alunos(as) pesquisem, mas também relacionem isso com o contexto social em que estão inseridos;

- Tribunal: é uma forma de organizar a discussão de temas através de uma dinâmica em grupo (divide a sala em grupos e cada grupo tem seus respectivos papéis durante a atividade);

- Registro das experiências corporais: esse registro faz com que o(a) aluno(a) reflita sobre as características das práticas realizadas nas aulas;

- Confeccionar um quadro de classificação dos esportes: consiste em fazer com que os(as) alunos(as) criem um quadro para classificação identificando os esportes que conhecem ou que ainda não conhecem, assim como reconhecer características comuns ou diferentes nessas modalidades trabalhadas.

Por fim comentam que os saberes atitudinais se relacionam de forma fundamental aos valores sociais presentes nas práticas esportivas, esse saber se desenvolve a partir do tipo de comportamento que o(a) aluno(a) tem durante a prática. Assim como comentado anteriormente o(a) professor(a) deve ficar atento para o surgimento de situações imprevistas em que se expressam atitudes ou ações de desrespeito, podendo servir subsequentemente como uma oportunidade pedagógica de discutir e problematizar esses comportamentos (González; Bracht, 2012).

Com relação aos processos avaliativos, González e Bracht (2012), comentam que avaliar se trata de um processo complexo e quando pensamos no ensinamento do esporte é essencial diagnosticar os conhecimentos e dificuldades iniciais dos(as) alunos(as) sobre a modalidade

que iremos trabalhar. Outro ponto citado pelos autores é que o(a) professor(a) deve disponibilizar um feedback para que o(a) aluno(a) possa entender e identificar suas dificuldades e avanços durante as aulas. Apesar da dificuldade a avaliação é um aspecto substancial para o ensino, nela avaliamos como o(a) aluno(a) joga, o saber jogar neste ponto de vista não se resume a “como fazer”, mas também “o que e quando fazer”. Os autores trazem para discussão que quando se inicia o ensino de esportes coletivos a avaliação se foca na tática individual e na facilidade das habilidades demandadas pelas ações de jogo. Comentam que a avaliação é um processo constante e possui diferentes propósitos, além do(a) professor(a) avaliar cada aluno(a) conseguimos observar também outras possibilidades como por exemplo: coavaliação e autoavaliação.

Ainda segundo os autores, alguns estudos preferem desenvolver ferramentas para pesquisa e não para serem utilizadas dentro das aulas de Educação Física, trazendo a possibilidade de que em um futuro próximo teremos novidades na produção de instrumentos voltados para a escola (citando que na literatura internacional dois instrumentos são muito utilizados: o Game Performance Assessment Instrument (GPAI) e o Team Sports Performance Assessment Procedure (TSAP)).

Por fim, González e Bracht (2012), buscam mostrar como o conhecimento adquirido sobre o ensino do esporte podem ser utilizados para trabalhar dentro de uma unidade didática (os autores usam como exemplo uma turma 7º ano que tem conhecimento em outros esportes, mas irá ter sua primeira experiência com o basquetebol). Na sequência comentam que o ensino de qualquer modalidade, exige que o profissional antecipe sua intervenção ou ação a fim de mediar o processo de aprendizagem de seus alunos(as), essa intervenção ocorre por meio da análise e da observação durante o jogo que pretendemos ensinar, para que futuramente possamos organizar um planejamento que oriente as aulas.

Pensando que esse processo não é fácil, os autores mostram uma sequência de passos que pode ser útil para a elaboração de uma unidade: no primeiro passo observamos o comportamento de jogo procurando identificar os principais problemas que implicam no desempenho dos(as) alunos(as); no segundo passo dentro das dificuldades observadas selecionamos um grupo de problemas técnico-táticos que para o(a) professor(a) limite de alguma forma o nível de jogo; no terceiro passo depois de selecionarmos problemas mais relevantes iremos convertê-los em objetivos de ensino; no quarto passo ao estabelecermos para essa unidade os objetivos devemos organizá-los em uma sequência de temas, sendo de suma importância, lembrar que o planejamento dessas aulas deve focar em conteúdos que serão

tematizados para propiciar aos(as) alunos(as) condições efetivas de aprendizagem; no quinto passo depois de selecionar os temas temos que escolher os métodos que iremos utilizar para passar o conteúdo (no capítulo 4 vimos alguns métodos alternativos para orientar esse processo). Tendo essas ideias temos várias possibilidades de organizar a aula dependendo de vários fatores como por exemplo o material disponível e quantidade de alunos(as), o autor aponta a importância de o(a) professor(a) ter clareza e saber sobre o conteúdo que irá ensinar aos seus alunos(as).

Os saberes conceituais se referem ao conhecimento sobre esportes sendo fundamental que os(as) alunos(as) possuam conhecimentos técnicos (aqui os estudantes devem ser capazes de identificar as intenções táticas vinculadas a cada papel do esporte abordado, uma estratégia interessante para trabalhar esse assunto é fazer com que os alunos durante a atividade reflitam e pensem sobre o tema antes do(a) professor(a) apresentar o conteúdo diretamente) e conhecimentos críticos (aqui os estudantes devem refletir sobre o vínculo entre mudanças nas regras, o desenvolvimento do nível técnico da modalidade e os interesses de comercialização do esporte).

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa possui um caráter qualitativo como caminho metodológico, com referencial teórico na pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa procura estudar fatores característicos do comportamento humano e de fenômenos sociais, segundo Bogdan e Biklen (1994) essa investigação possui cinco características: a primeira se refere ao ambiente natural ser a fonte direta dos dados tendo o investigador como um dos principais instrumentos (os investigadores frequentam o lugar de estudo, pois as ações são melhores compreendidas quando observadas no ambiente natural); a segunda se refere a essa investigação possuir um caráter descritivo uma vez que os dados são coletados na forma de palavras, respeitando a maneira como foram registrados e buscando uma forma de analisa-los com toda sua riqueza; a terceira se refere aos investigadores se preocuparem mais pelo processo em vez dos resultados ou produtos; a quarta se refere a análise dos dados ser feita de uma forma indutiva tendo como intuito não confirmar hipóteses de forma antecipada, mas sim construir abstrações conforme os dados vão se agrupando; a quinta se refere a importância do “significado” nessa abordagem, uma vez que os investigadores se preocupam com as perspectivas de cada participante.

A pesquisa-ação com o passar do tempo vem alcançando um campo maior como um método de investigação, para enfatizar a delimitação concreta de pesquisa-ação Martins e Santos cita Thiollent.

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20 *apud* Martins; Santos, 2018, p.33).

A partir disso realizamos uma pesquisa qualitativa demarcada pela pesquisa ação, que implicou na análise da formulação de um currículo do Tênis de Mesa para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e a realização de três aulas da elaboração desse currículo com uma turma de cada ano (6º, 7º, 8º e 9º anos) do Ensino Fundamental. A realização dessas aulas teve seu início no dia 09 de novembro de 2023 e término em 22 de novembro de 2023, totalizando uma somatória de 4 encontros (9 aulas).

4.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa são as aulas de Educação Física de uma turma de cada ano do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) de uma escola pública estadual da cidade de São Carlos, situada no interior do Estado de São Paulo

A escola na qual foi realizada a intervenção se localiza no Parque Santa Felícia Jardim, cerca de 15 minutos da UFSCar. Foi fundada em 1992 tendo como patrono a Professora Attilia Prado Margarido em decorrência de suas qualidades e como cidadã educadora autodidata na educação de seus filhos. Em primeiro momento a escola era conhecida como “Recanto Tio Patinhas” (funcionando no Clube Atlético Paulistinha de 1990 a 1991) passando a se chamar Escola Estadual Attilia Prado Margarido como hoje é conhecida.

A intervenção foi desenvolvida em parceria com o professor responsável por essas turmas, o Prof. Mário Lucio de Amorim Filho formado em licenciatura há 15 anos na UFSCar, trabalha há mais ou menos 11 anos em escolas estaduais e está atuando nesta escola desde 2021. A escola de acordo com o termo de complexidade de gestão escolar em 2022 estava no nível 6 tendo em média 1380 alunos matriculados (período matutino, vespertino e noturno) divididos entre o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio Regular, Ensino Médio Profissionalizante, EJA, Ensino Técnico e Novo cursinho popular. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, por se tratar de uma comunidade com predomínio da classe média originada a partir de várias regiões e etnias, acaba sendo apontada por sua heterogeneidade em relação a renda familiar, a jornada de trabalho, ao acesso a bens de serviços, a formação dos responsáveis, dentre outras coisas. Em relação a estrutura física da escola: possui piso térreo e superior que comporta aproximadamente 20 salas de aulas (dois prédios), possui refeitório, cozinha, quadra esportiva coberta e descoberta, pátio coberto e descoberto, sala de informática, sala de leitura, quartinho da limpeza, quartinho da Educação Física, sala de professores, sala da coordenação, secretaria, sala da vice direção e sala da direção. A escola mesmo tendo dois andares não possui nenhuma rampa ou elevador, gerando uma certa dificuldade na inclusão de pessoas com determinadas deficiências físicas. Pensando agora na Educação Física a escola possui uma variedade de materiais como por exemplo: bolas (futsal, basquete, vôlei, handebol e queimada); coletes; colchonetes; cones; raquetes e bolinhas de Tênis de Mesa e tênis; tabuleiros de dama, xadrez, war. Para a realização das aulas foram utilizadas as salas de aula de cada turma juntamente com a quadra poliesportiva coberta.

4.1.1 Participantes

Os(as) participantes da pesquisa foram os estudantes do 6º A, 7º B, 8º A e 9º A do Ensino Fundamental, matriculados(as) no período vespertino, em que as aulas de Educação Física ocorrem das 12:45h às 18:20h. As turmas possuíam a quantidade a seguir de alunos(as): 6º A 31 alunos(as), o 7º B 34 alunos(as), o 8º A 42 alunos(as) e o 9º A 41 alunos(as).

Para atender os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, a presente pesquisa foi submetida para avaliação e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Diante disto, a seleção dos(as) participantes se deu a partir do interesse e disponibilidade dos(as) alunos(as) em participarem da pesquisa. Os(as) alunos(as) e seus responsáveis legais assinaram a autorização de participação, respectivamente através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – (Apêndice B) – e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Apêndice A).

A apresentação do TALE e do TCLE, foi feita juntamente com o professor responsável num horário diferente de suas aulas, pois nesse dia estava acontecendo a aplicação do Saresp na escola, fomos nas salas e pedimos alguns minutos para os(as) professores(as) que estavam responsáveis pela turma no horário, já na sala fizemos a leitura juntamente com os(as) alunos(as) dos dois termos explicando os itens e tirando algumas dúvidas. Na sequência entregamos para cada aluno(a) para levarem para casa os termos e assinaram juntamente com seus pais.

4.2 Técnicas de produção de dados

A produção de dados teve início no dia 09 de novembro de 2023 e término em 22 de novembro de 2023, totalizando uma somatória de 4 encontros (9 aulas) em 3 semanas. A ideia principal era aplicar 3 aulas em cada ano do Ensino Fundamental II, porém em decorrência de estarmos no final do ano letivo e na época de realização de provas (Prova Saeb, Prova Saresp, Provão Paulista e outras atividades nas plataformas on-line) conseguimos aplicar somente 3 aulas no 6º A, 2 aulas no 7º B, 2 aulas no 8º A e 2 aulas no 9º A.

A primeira dimensão desta produção de dados se refere a elaboração do currículo do Tênis de Mesa que envolveu um amplo processo de estudos, discussão com o orientador e a seleção de matérias de forma mais rigorosa. A partir do currículo já estruturado e elaborado, a

segunda dimensão consistiu na aplicação destas unidades didáticas para as turmas do ensino fundamental.

Para nos aproximarmos do objetivo anteriormente definido, o instrumento de pesquisa utilizado foi o registro de observações em diários de campo durante a intervenção na escola. De acordo com Negrine (2010), a observação é uma peculiaridade característica do ser humano, apesar de não ser exclusiva conseguem captar impressões externas segundo seus sentidos. Serão definidas algumas pautas a serem observadas, porém no decorrer do processo podem surgir outras ocorrências, por isso seguindo certas estratégias a observação será semiestruturada (Negrine, 2010). Um exemplo de uma possível pauta seria “A postura e atitude dos(as) alunos(as) durante a condução da aula por parte do(a) professor(a)”.

Conforme Bogdan e Biklen (1994) uma pesquisa bem-feita carece de notas de campo precisas, extensivas e detalhadas. Num estudo de observação participante dados como diários de campo, imagens, transcrição de entrevista são considerados como notas de campo. Explica que as notas de campo consistem em dois tipos de materiais: o primeiro tipo é o descritivo sendo mais extenso e preocupado principalmente em assimilar imagens a partir de ações e conversas; o segundo tipo se preocupa mais com as ideias e o ponto de vista do observador na investigação. O diário de campo dessa pesquisa será constituído de gravações de áudio das observações do pesquisador feitas em campo e pôs campo a partir da transcrição dos áudios e de outras observações que sejam proveitosas a pesquisa.

Como recurso didático foi utilizado a estratégia de ensino através de rodas de conversa no final das aulas com o intuito de complementação dos diários de aula, através dos diários conseguimos descrever os acontecimentos que surgiram no decorrer da aplicação das aulas e também a anotação de observações pessoais que depois serviram como um meio de discussão e reflexão das situações ocorridas. No decorrer da execução das aulas para complementar o diário de aula registramos algumas imagens no próprio celular, para utilizar essas imagens utilizamos um site online para desfocar os rostos para garantir o anonimato dos(as) alunos(as).

4.3 Procedimentos para análise de dados

Os diários de campo foram identificados através de um número, acompanhado da data da observação e de um título. Para a análise dos dados foi utilizado o método de Categoria de Codificação, proposto por Bogdan e Biklen (1994). Segundo esses autores para realizar a análise é necessário seguir as seguintes etapas: na primeira etapa iremos fazer uma leitura atenta dos elementos coletados (da observação e do diário de campo), sendo extremamente importante a descrição das primeiras impressões do pesquisador. Na segunda

etapa os elementos coletados passam por uma estratégia de etiquetagem encontrando em cada documento seus códigos e comportamentos que se assemelham mais ao objetivo da pesquisa, essa etapa se caracteriza por possuir um extenso ciclo de análise (cada documento passa por um sistema de filtragem de três ou quatro fases), um outro ponto importante é elaborar uma lista de categorias e depois agrupá-las de uma maneira organizada. Por fim na terceira etapa também chamada de categorização teremos um diálogo entre os diversos códigos que surgiram dessa técnica de codificação e a partir disso serão reunidos em categorias abrangentes capazes de descrever os elementos presentes.

Depois da leitura atenta dos elementos coletados durante a primeira etapa, para a segunda etapa procuramos fazer uma análise desses documentos identificando comportamentos, falas de alunos(as) ou do professor, frases, palavras, encontrando assim os “códigos”. Segundo Bogdan e Biklen (1994) um código é elaborado conforme o pesquisador analisa os dados e aponta situações que abrangem os participantes da pesquisa, a partir desse ponto é importantíssimo a elaboração de uma lista de codificação que pode ser modificada, deve recolher e ligar os dados de uma forma organizada limitando assim o número de códigos obtidos, pois essa fase durante a análise se caracteriza por ser um processo de redução de dados.

Pensando numa forma de simplificar essa organização de dados, após a leitura dos diários utilizamos uma planilha e geramos uma lista preliminar contendo 9 códigos, conforme o quadro seguir.

Quadro 2 – Lista Preliminar

| | |
|----------|---|
| 1 | Instrumentos utilizados pelo professor |
| 2 | Conhecimentos que os alunos possuem |
| 3 | Comentário dos alunos referente Apresentação |
| 4 | Dúvida dos alunos |
| 5 | Feedback/dicas do professor responsável |
| 6 | Evolução dos alunos durante atividade |
| 7 | Fala de alunos dizendo que não conseguiram fazer a atividade |
| 8 | Comentários do professor referente ao aprendizado e a apresentação |
| 9 | Discussão de gênero |

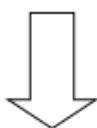
Fonte: Autoria própria.

Por fim para a última etapa denominada como categorização, os códigos encontrados na etapa anterior precisaram ser reorganizados e a partir disso originamos duas categorias. É importante destacar que a primeira categoria que iremos apresentar se refere a Apresentação do Currículo de Tênis de Mesa, na qual iremos mostrar como foi o processo de desenvolvimento e estruturação do currículo, enquanto as duas categorias encontradas na etapa de categorização

serão consideradas como respectivamente segunda e terceira categoria. Como forma de facilitar a visualização dos códigos obtidos durante a leitura dos diários, utilizamos várias cores destacando o texto assim como mostra a figura a seguir.

Figura 1 – Etapa categorização

| | |
|---|--|
| 1 | Instrumentos utilizados pelo professor |
| 2 | Conhecimentos que os alunos possuem |
| 3 | Comentário dos alunos referente Apresentação |
| 4 | Dúvida dos alunos |
| 5 | Feedback/dicas do professor responsável |
| 6 | Evolução dos alunos durante atividade |
| 7 | Fala de alunos dizendo que não conseguiam fazer a atividade |
| 8 | Comentários do professor referente ao aprendizado e a apresentação |
| 9 | Discussão de gênero |



| | | |
|---|--|----------------|
| 1 | Conhecimentos que os alunos possuem | } 2ª Categoria |
| 2 | Comentário dos alunos referente Apresentação | |
| 3 | Dúvida dos alunos | |
| 4 | Evolução dos alunos durante atividade | |
| 5 | Fala de alunos dizendo que não conseguiam fazer a atividade | |
| 6 | Discussão de gênero | |
| 7 | Instrumentos utilizados pelo professor | } 3ª Categoria |
| 8 | Feedback/dicas do professor responsável | |
| 9 | Comentários do professor referente ao aprendizado e a apresentação | |

Fonte: Autoria própria.

Sobre as categorias emergentes do processo de codificação, a segunda categoria se refere as “Vivências e experiências dos(as) alunos(as) a partir da implementação do currículo do Tênis de Mesa”, dentro dela organizamos subcategorias, cujos títulos foram selecionados a partir da fala ou da ação dos(as) alunos(as) durante as aulas retiradas do diário: “Eu sinto mais entusiasmo em assistir a uma partida do futebol masculino em vez do futebol feminino”, “Eu não sei e nunca joguei isso professor” e “Os alunos já estavam fazendo a próxima etapa antes mesmo de avisar qual seria”. Por fim, a terceira categoria se refere aos “Aprendizados e desafios

vivenciados pelo professor em formação”, na qual pretendemos analisar todo o processo desde a elaboração até a implementação das unidades didáticas.

No próximo capítulo iremos expor as discussões, resultados e estudar as categorias que surgiram no decorrer da implementação das unidades didáticas pensadas em cada ano do Ensino Fundamental II.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Apresentação do Currículo de Tênis de Mesa

A ideia de elaborar um currículo de Tênis de Mesa para aplicar nas aulas de Educação Física surgiu durante algumas de nossas conversas no meio do ano de 2022 enquanto pensava no projeto de pesquisa. Ao iniciar as disciplinas obrigatórias do curso para a elaboração do trabalho de conclusão de Curso (TCC) e definir o tema que iria estudar, como já gostava desse tema e tive algumas experiências tanto atuando como voluntário em algumas escolas como também sendo atleta dessa modalidade, gostei da ideia e quis me aprofundar mais nessa área. A partir disso, em primeiro momento comecei a procurar artigos, defesas de mestrado e livros como por exemplo: “Práticas corporais e a organização do conhecimento – Esportes de marca e com rede divisória ou muro”, “Caderno de apoio pedagógico – Repertório de atividades para a iniciação esportiva”.

Em um segundo momento começamos o processo de organizar e estruturar nosso currículo, usamos como base inicial o livro “Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos” (González; Bracht, 2012) e a dissertação de mestrado profissional “Implementação de um currículo para os futebóis nos anos finais do Ensino Fundamental” (Barreto, 2023), na sequência discutimos a respeito de qual seria o foco de ensino e como iríamos trabalhar o ensino dos saberes corporais, conceituais e atitudinais em cada ano do ensino fundamental.

Tentamos fazer com que existisse uma progressão das aprendizagens no decorrer da mudança de um ano para o outro, além de pensar em quais temas da lógica externa poderíamos trazer para discussão. Seguindo essa linha decidimos trazer para discussão a questão de gênero dentro do Tênis de Mesa, trazer a história de transição do primeiro atleta trans do Tênis de Mesa, Luca Kumahara e por fim trazer o Tênis de Mesa para pessoas com deficiência, em relação a que ordem ou que ano iríamos estudar esses conteúdos, optamos em desenvolver um tema central por vez em cada ano de ensino.

Por fim decidimos trabalhar em cada ano três aulas em decorrência do professor responsável precisar aplicar/ensinar outras práticas corporais dentro da escola, pensamos num número curto para que o professor responsável tenha a possibilidade de discorrer sobre este assunto sem atrapalhar seu planejamento, e isso possa ser aplicado todo o ano em várias turmas seguindo uma progressão. Segue abaixo como ficou organizado e estruturado o currículo.

Quadro 3 – Estruturação do currículo

| 6º ano |
|--|
| Tema: Introdução aos esportes de rede divisória ou parede de rebote e ao Tênis de Mesa |
| Quantidade de aulas: 3 aulas |
| Objetivos gerais: Identificar de maneira geral os elementos que compõem a lógica interna da unidade temática esportes, especialmente os esportes de rede divisória ou parede de rebote; Trabalhar com atividades que provoquem os(as) alunos(as) a buscarem espaços na área adversária; Apresentar uma breve introdução sobre o Tênis de Mesa |
| <p>Resumo:</p> <p>Aula 1: Na primeira parte da aula será feito uma contextualização das 6 unidades temáticas dentro da Educação Física tendo maior foco na unidade temática de esportes, mais especificamente nos “esportes de rede divisória ou de parede de rebote”. Na segunda parte da aula será a apresentação de dois vídeos: um vídeo explicativo sobre essa categoria (https://www.youtube.com/watch?v=OS1H9HqgVp8) e um outro vídeo mostrando alguns recortes de jogadas de esportes que estejam dentro desta categoria (https://www.youtube.com/watch?v=rV7qpJl5n4g). Na parte final seria a realização de um quiz curtinho de seis questões abordando os assuntos vistos na aula do dia.</p> <p>Aula 2: Na primeira parte da aula será feita uma atividade tendo como objetivo buscar os espaços vazios no campo adversário, para isso os(as) alunos(as) irão ser separados em duplas e deverão juntar suas carteiras, após todos se organizarem será dado a cada dupla uma bolinha e o(a) professor(a) irá explicar a atividade (dentro dessa atividade teremos algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade). Na parte final iremos fazer uma roda de conversa comentando sobre os objetivos dos esportes de rede divisória, perguntar aos(as) alunos(as) se conhecem ou já jogaram alguns desses esportes e comentar que na próxima aula iremos trabalhar com o Tênis de Mesa.</p> <p>Aula 3: Na primeira parte da aula iremos fazer uma atividade inicial quebra gelo, na qual os(as) alunos(as) deverão se separar em duplas e juntar suas carteiras, cada dupla receberá uma bolinha e quatro copos que devem ser colocados de maneira separada nas duas pontas da mesa de cada lado, nessa atividade o objetivo é jogar a bolinha fazendo-a pingar uma vez na mesa tentando acertá-la dentro do copo adversário (caso acerte esse copo deverá ser virado com a boca para baixo e o participante que conseguir virar os dois copos ganha a rodada). Na segunda parte iremos utilizar as mesas dessa primeira atividade, deveremos fazer uma explicação sobre as empunhaduras existentes no Tênis de Mesa e os(as) alunos(as) irão fazer</p> |

a mesma atividade da aula anterior, porém dessa vez agora irão usar as raquetes (para experimentarem ambas as empunhaduras iremos estipular um tempo para que todos experimentem na primeira rodada o estilo caneta, na segunda rodada o estilo clássico e na última poderão escolher livremente o estilo em que se sintam mais confortável). Na parte final faremos uma roda de conversa final abordando sobre suas percepções das atividades propostas, suas dificuldades, desafios e se tinham algum conhecimento.

7º ano

Tema: Retomada dos conteúdos e introdução das regras do Tênis de Mesa

Quantidade de aulas: 3 aulas

Objetivos gerais: Apresentar uma breve retomada dos conteúdos trabalhados no ano anterior; Apresentar as regras presentes no Tênis de Mesa; Discutir a questão de gênero dentro dessa modalidade; Trabalhar com atividades que provoquem os alunos a buscarem espaços na área adversária;

Resumo:

Aula 1: Nessa primeira aula iremos fazer uma retomada de todos os conteúdos abordados durante o 6º ano, e nos momentos finais iremos fazer a mesma atividade da turma anterior “buscando espaços” (os(as) alunos(as) irão ser separados em duplas e deverão juntar suas carteiras, após todos se organizarem será dado a cada dupla uma bolinha e o(a) professor(a) irá explicar a atividade, dentro dessa atividade teremos algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade).

Aula 2: Na primeira parte da aula iremos apresentar o vídeo Invisible Player (<https://www.youtube.com/watch?v=XoZrZ7qPqio>), nele mostra o recorte de algumas jogadas ou movimentos de alguns esportes escondendo o atleta e mostra várias pessoas dizendo que foram atletas do sexo masculino que fizeram essas ações, porém são todos recortes feitos por atletas do sexo feminino, a partir desse vídeo iniciamos a discurso sobre o gênero no Tênis de Mesa trazendo outros pontos. Na segunda parte iremos apresentar um vídeo sobre as regras do Tenis de Mesa (interessante pausar o vídeo em vários momentos e comentar sobre). Para finalizar iremos realizar a mesma dinâmica da aula anterior, porém agora os(as) alunos(as) iriam utilizar as raquetes testando as empunhaduras explicadas.

Aula 3: Nossa terceira aula seria feita fora da sala, no primeiro momento iríamos fazer um alongamento inicial, na sequência iríamos fazer a atividade principal. Nela a quadra seria separada em várias miniquadras, os(as) alunos(as) serão divididos em duplas e farão jogos 2X2 seguindo a mesma ideia do Tênis de Mesa em duplas. Caso seja necessário, seguindo a

necessidade de cada turma poderia ser feitas adaptações nas regras como por exemplo não deixar dar um pingo, pingar mais de uma vez e assim por diante. Por fim iríamos fazer uma roda de conversa final abordando sobre suas percepções das atividades propostas, suas dificuldades, desafios e se tinham algum conhecimento.

8º ano

Tema: Retomada dos conteúdos e aprofundamento das empunhaduras do Tênis de Mesa

Quantidade de aulas: 3 aulas

Objetivos gerais: Apresentar uma breve retomada dos conteúdos trabalhados no 6º e no 7º ano; Apresentar mais a fundo as empunhaduras do Tênis de Mesa através de mini jogos; Trazer para discussão a história de transição do primeiro atleta trans do Tênis de Mesa Luca Kumahara.

Resumo:

Aula 1: Nessa primeira aula iremos fazer uma retomada de todos os conteúdos abordados durante o 6º e o 7º ano, e nos momentos finais iremos fazer a mesma atividade das turmas anteriores “buscando espaços” (os(as) alunos(as) irão ser separados em duplas e deverão juntar suas carteiras, após todos se organizarem será dado a cada dupla uma bolinha e o(a) professor(a) irá explicar a atividade, dentro dessa atividade teremos algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade).

Aula 2: Nossa segunda aula seria feita fora da sala, no primeiro momento iríamos fazer uma roda de conversa inicial trazendo para discussão a história de transição do primeiro atleta trans do Tênis de Mesa Luca Kumahara. Na sequência iríamos fazer a atividade principal, nela a turma será dividida em quatro equipes, de um lado da quadra duas equipes e do outro lado mais duas, os(as) alunos(as) em fila deverão trocar bolinhas com a equipe na sua frente. A ideia é que as equipes que estiverem do mesmo lado da quadra serão uma equipe e o conjunto que conseguir trocar mais bolinhas pontua (na hora poderá ser decidido: caso a bolinha caia no chão a pontuação zere ou a pontuação continua independente se a bolinha cai no chão dentro de um determinado tempo). Na primeira rodada todos irão usar a empunhadura caneta, na segunda rodada todos deverão usar a empunhadura clássica.

Aula 3: Na terceira aula iremos fazer quatro estações na quadra, em primeiro momento os(as) alunos(as) serão divididos em quatro grupos, assim que der um tempo específico iremos fazer uma rotação, fazendo com que todos participem de todas as etapas. As estações pensadas são: ponto acumulativo (nessa atividade os(as) alunos(as) desse grupo se separam em duas filas, ficam trocando passes e contam o valor, caso queiram pontuar, tem que achar os espaços

vazios, e o número que estava durante a contagem conta como placar); dinâmica das filas da aula anterior só que dessa vez será somente entre duas equipes reduzidas; miniquadras de 1x1 e miniquadras de 2x2. Por fim para finalizar nossa aula será feito uma roda de conversa final abordando sobre suas percepções das atividades propostas, suas dificuldades, desafios e se tinham algum conhecimento.

9º ano

Tema: Retomada dos conteúdos e apresentação do Tênis de Mesa adaptado

Quantidade de aulas: 3 aulas

Objetivos gerais: Apresentar uma breve retomada dos conteúdos trabalhados no 6º, no 7º e no 8º ano; Apresentar o Tênis de Mesa paralímpico;

Resumo:

Aula 1: Nessa primeira aula iremos fazer uma retomada de todos os conteúdos abordados durante o 6º, o 7º e o 8º ano, e depois mostrar um vídeo introdutório referente ao Tênis de Mesa Paralímpico que iremos trabalhar na próxima aula (<https://www.youtube.com/watch?v=BxcpJ5rJ8m0>).

Aula 2: Nossa segunda aula seria feita fora da sala, no primeiro momento iríamos fazer uma roda de conversa inicial conversando sobre as modalidades do Tênis de Mesa, a turma será dividida em três grandes grupos e para essa aula planejamos 3 estações: a primeira estação seria o Tênis de Mesa adaptado, para essa estação montaremos dois pequenos campos em um pedaço da quadra utilizando duas cadeiras e uma corda para cada campo servindo como uma rede (como os(as) alunos(as) fariam no chão, pensamos na cadeira para que a rede não estivesse muito alta), os(as) alunos(as) jogariam um 1x1 sentados no chão, poderiam se mover de qualquer maneira desde que utilizem apenas a parte inferior do corpo e tem como objetivo jogar a bolinha no campo adversário buscando espaços vazios de uma forma que ele não consiga pegar ou devolver a bolinha, ganha aquele que fizer 3 pontos e entra o próximo; na segunda estação utilizaremos 6 carteiras de alunos(as) e formaremos duplas (deveremos juntar 2 carteiras e elas seriam o espaço do jogo), nessa estação os(as) alunos(as) jogariam um 1x1 normal utilizando raquete, para ser um jogo curto e dinâmico, o(a) aluno(a) que fizer 3 pontos ganha a rodada e entra o próximo; na terceira estação utilizaremos 4 mesas do refeitório unidas aos pares separadas por um papelão servindo como rede, nessa estação seria também um 1x1 porem seria um tênis adaptado para pessoas que tem uma amputação em um dos braços e por isso os(as) alunos(as) durante o saque não poderiam usar suas mãos e deveriam fazer isso de outra maneira.

Aula 3: Na terceira aula os(as) alunos(as) serão separados em quatro grupos e deverão montar/criar/fazer um jogo seguindo a lógica interna do Tênis de Mesa especificamente. Os(as) alunos(as) poderão criar os jogos tendo a possibilidade de utilizar os seguintes itens ou materiais: fita crepe, mesas, raquetes, bolinhas, papelão, corda. Após todos apresentarem seus jogos e vivenciarem de seus companheiros de sala, para finalizar a aula será feita uma roda de conversa final abordando sobre suas percepções das atividades propostas, suas dificuldades, desafios e se tinham algum conhecimento.

Fonte: Autoria própria.

Durante a estruturação e pensamento sobre quais atividades iríamos utilizar, acabamos utilizando algumas que já conhecíamos e outras elaboramos em conjunto. Inicialmente a ideia era aplicar essas três aulas para cada ano do ensino fundamental, porém em decorrência da escola estar em um período atípico e cheio de provas (Prova Paulista, Saresp, Saaeb) só foi possível aplicar 3 aulas no 6º ano, 2 aulas no 7º ano, 2 aulas no 8º ano e 2 aulas no 9º ano.

5.2 Vivências e experiências dos(as) alunos(as) a partir da implementação do currículo do Tênis de Mesa

Esta segunda categoria exibiu algumas vivências e experiências adquiridas pelos estudantes durante a implantação do currículo do Tênis de Mesa nos anos finais do ensino fundamental. Tais conhecimentos puderam ser indicados através de algumas falas e ações no decorrer das atividades. Na sequência entraremos na análise e discussão das três subcategorias: “Eu sinto mais entusiasmo em assistir a uma partida do futebol masculino em vez do futebol feminino”, “Eu não sei e nunca joguei isso professor” e “Os alunos já estavam fazendo a próxima etapa antes mesmo de avisar qual seria”

5.2.1 “Eu sinto mais entusiasmo em assistir a uma partida do futebol masculino em vez do futebol feminino”

Levando em conta as experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as) no decorrer do seu dia a dia e seu processo de aprendizagem, durante a segunda regência com a turma do 7º B surgiu uma discussão a respeito do gênero e devido a isso ela se enquadra como uma

subcategoria. Nesse dia iniciamos a aula mostrando um vídeo chamado “Invisible Players”² e na sequência trouxemos que em todos os esportes não somente no Tênis de Mesa vemos a discussão de gênero. Esse tópico é extremamente importante de ser trabalhado e comentei alguns aspectos que temos dentro do tênis mesa, além de falar que o reconhecimento e a visibilidade das conquistas femininas não tinham o mesmo peso se comparadas as conquistas masculinas. A partir desse ponto um aluno fez um comentário disparando a discussão inicial, assim como é possível observar no diário de aula do 7º ano da segunda aula dessa turma.

comentou que para ele por exemplo no futebol ele sente mais entusiasmo em assistir a uma partida do futebol masculino em vez do futebol feminino, comentou que assistiu a final da libertadores tanto do masculino quanto do feminino, e o masculino está muito superior sem condições de comparação (Diário 7ºB – aula 2).

Mesmo que não explicito esse comentário trouxe uma ideia de que as mulheres não conseguem fazer as mesmas coisas que os homens de maneira geral fazem, a partir desse comentário uma aluna se pronunciou e ele respondeu, assim como é possível observar no diário de aula do 7º ano da segunda aula dessa turma

Rebeca: isso é machismo (Diário 7ºB – aula 2).

Joao: isso não é machismo, mas sim a realidade (Diário 7ºB – aula 2).

Após essas falas tentamos dar um espaço para turma falar mais alguma coisa referente a essa discussão, porém ninguém se pronunciou, para dar continuidade trouxe para o diálogo o professor responsável, e com isso nós começamos a dialogar com o aluno. Primeiro trouxemos sobre o futebol feminino não ser tão valorizado como o masculino, vemos grandes diferenças quando comparamos seus salários e quando estamos na televisão só vemos o tradicional futebol espetacularizado masculino. Outro ponto citado foi em relação ao futebol feminino ser mais recente se comparada ao masculino e por isso não teve a possibilidade de se desenvolver tanto, além de que durante seu processo de evolução ao longo dos anos passou por inúmeros desafios e problemas, e somente depois de muitos anos e de várias lutas conseguiu abrir um espaço.

Desse modo, com início neste momento, conseguimos (re)construir a ideia de que esses problemas e desafios justificam esse modo de pensar do aluno, um fato curioso é que depois tudo é possível observar pelo comportamento que o mesmo conhecia bem sobre assunto e

² Esse vídeo mostra um recorte de algumas jogadas ou movimentos de alguns esportes exibindo apenas a silhueta de atletas e depois indagando as pessoas sobre quem eram os/as atletas, provocando respostas recorrentes de atletas homens e surpreendendo os/as ao exibir mulheres atletas. O vídeo pode ser assistido em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoZrZ7qPqio>

trouxe isso para discussão com o intuito de ver como a sala reagiria ou se daria algum debate na turma.

O relato descrito nessa subcategoria evidencia a importância da abordagem da lógica externa dos esportes, tanto para a abordagem dos saberes corporais como atitudinais explicitados por González e Bracht (2012). Embora não tenha sido possível avançar de forma mais aprofundada com a discussão de gênero em tão pouco tempo, a abordagem do tema de alguma forma sensibilizou os/as estudantes a refletirem criticamente sobre as desigualdades de gênero.

No que tange à discussão sobre as relações de gênero, concordamos com Souza Junior (2020), quando o autor afirma que além das diferenças biológicas entre os sexos:

[...] existem também diferenças socioculturais que precisam ser evidenciadas e que podem ser reconfiguradas na medida em que as experiências ofertadas a meninos e meninas passem a levar em consideração o critério de equidade de gênero. Tal critério pressupõe o reconhecimento e valorização das referidas diferenças entre os sexos, sem abrir mão da igualdade de direitos e oportunidades de acesso às mesmas experiências nas aulas (Souza Júnior, 2020, p. 157).

Goellner (2009) defende que uma intervenção que evite a desigualdade de gênero e respeite a diversidade, deve proporcionar atividades que se articulem com dois eixos orientadores, um orientado para a sensibilização e outro voltado para a vivência de situações inclusivas. Pois foi justamente neste sentido de sensibilização quanto às desigualdades de gênero que propusemos a discussão a partir do vídeo “Invisible players”.

5.2.2 “Eu não sei e nunca joguei isso professor”

Nesta subcategoria, iremos tratar do processo de apropriação do conteúdo Tênis de Mesa por parte da turma, a fala que dá nome à subcategoria evidencia a percepção ainda temerosa de uma das alunas, indicando sua insegurança em relação ao novo. No decorrer das aulas alguns alunos(as) demonstraram desconforto com um conteúdo que não tinham familiaridade, isso acabou causando algumas tensões como é possível observar no diário de aula do 7º ano da primeira aula dessa turma.

Durante a atividade no começo alguns alunos não gostaram, da separação das duplas, mas no decorrer da atividade acabaram participando muito, muitos comentaram gostar da atividade, e deu para ver que muitos alunos ali presentes

nunca tiverem contato com esse tipo de esporte. Teve uma situação em que no começo da aula uma aluna disse que não sabia jogar de jeito nenhum, eu disse para ela que ela conseguiria sim e no final da aula ela estava jogando e se divertindo muito (Diário 7ºB – aula 1).

Figura 2 – Turma do 7º ano se organizando em duplas para atividade em sala de aula



Fonte: Acervo do autor.

A figura 2 representa a atividade “Buscando espaços” feita após a apresentação da revisão sobre os esportes de rede, nessa atividade os(as) alunos(as) foram separados em duplas e juntamos suas carteiras, cada dupla recebeu uma bolinha de Tênis de Mesa e conforme desse um determinado tempo passaríamos por algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade. Na foto os(as) alunos(as) já passaram pela primeira (eles deveriam jogar a bolinha com a palma voltada para cima dentro da área delimitada buscando encontrar espaços vazios, assim que a bolinha pingasse uma vez na mesa teriam que segura-la com as mãos e depois tentar jogar para o adversário novamente) e segunda etapa (aqui eles deveriam assim que a bolinha pingasse rebater-la utilizando uma de suas mãos), nessa terceira etapa os(as) alunos(as) poderiam usar objetos que estivessem a sua disposição como por exemplo a capinha do celular, um chinelo, um caderno e deveriam usá-lo como uma raquete improvisada para rebater a bolinha.

Essa estranheza e falta de familiaridade ocorreu também em outras turmas como é possível observar no diário de aula do 6º ano da segunda e terceira aula dessa turma e no diário de aula do 9º ano da segunda aula dessa turma.

Durante as aulas era possível observar evidentemente que tinham alunos que nunca tiveram nenhum contato com os esportes de raquete, e através dessa adaptação conseguiram vivenciar e se divertir com essas práticas (Diário 6ºA – aula 2 e 3).

Figura 3 – Turma do 6º ano realizando atividade com “raquete” improvisada na sala



Fonte: Acervo do autor.

A figura 3 mostra a execução da atividade “Buscando espaços” feita pelo 6º ano, nela os(as) alunos(as) estão na terceira etapa na qual poderiam usar objetos que improvisassem uma raquete para rebater a bolinha.

Algumas alunas me falaram que eram muito ruins, eu disse que isso não era importante, só elas participando já era excelente, dando algumas dicas elas conseguiram fazer as atividades e as observando era evidente que realmente estavam vivenciando aquela experiência e se divertindo ao mesmo tempo (Diário 9ºA – aula 2).

Figura 4 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa com mesa adaptada na quadra



Fonte: Acervo do autor.

A figura 4 representa uma das estações pensadas para a segunda aula do 9º ano, nela com a ajuda dos(as) alunos(as) trouxemos 6 carteiras da sala de aula (optamos por trazer esse número em decorrência da quantidade de alunos presentes nesse dia, de uma forma que todos conseguissem participar). Nessa segunda aula planejamos três estações por isso dividimos a turma em três grandes grupos, para essa estação especificamente após trazer as carteiras os(as) alunos(as) que estavam presentes neste grupo formaram duplas (a junção de duas carteiras representam o espaço de jogo), nela os(as) alunos(as) jogariam um 1x1 normal utilizando a raquete (poderiam escolher a vontade qual empunhadura seria mais confortável), para ser um jogo curto e dinâmico, o aluno que fizer 3 pontos ganha a rodada e entra o próximo.

Figura 5 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa com mesa adaptada na quadra



Fonte: Acervo do autor.

A figura 5 representa uma das estações pensadas para a segunda aula do 9º ano, nela com a ajuda dos(as) alunos(as) trouxemos 4 mesas do refeitório e colamos entre elas um pedaço de papelão sinalizando a rede. Assim como comentado nessa segunda aula planejamos três estações por isso dividimos a turma em três grandes grupos, para essa estação especificamente após trazer as mesas e juntá-las aos pares os(as) alunos(as) jogaram um 1x1, porém seria um tênis adaptado para pessoas que tem uma amputação em um dos braços e por isso os(as) alunos(as) durante o saque não poderiam usar suas mãos e deveriam fazer isso de outra maneira. Como a escola não tem uma mesa própria utilizamos esses materiais disponíveis para fazer as atividades e como nosso referencial utilizado foi o livro de Gonzalez e Bracht (2012), para as aulas serem mais inclusivas e divertidas optamos por um ensino na forma de jogos e não de exercícios técnicos. Durante a realização das atividades a participação maciça dos estudantes assim como sua alegria, estão atreladas a dois fatores: ao ambiente acolhedor e ao ensino pelo jogo, que por ter uma ênfase na tática acaba privilegiando tanto o lúdico como o desafio do jogo.

No segundo dia de aplicação do currículo para o 6º ano, como o professor responsável teria além de uma aula de Educação Física, na sequência uma aula de projeto de vida,

conseguimos aplicar uma aula dupla para essa turma. Como no currículo a ideia inicial seria trabalhar com aulas simples tivemos que fazer uma pequena adaptação referente a ordem das atividades dessas duas aulas faltantes, como é possível observar no diário de aula do 6º ano da segunda e terceira aula dessa turma, que poderia ser usada como um exemplo para outros profissionais.

No planejamento das aulas nós pensamos nas atividades para aulas individuais, como nessa turma seria uma aula dupla eu alterei a ordem dos itens que seriam trabalhados durante essas duas aulas, espero que isso sirva como exemplo para que professores(as) de outras unidades possam utilizar caso tenham essa possibilidade (Diário 6ºA – aula 2 e 3).

Um outro ponto interessante a ser citado seria que o professor responsável pelas turmas tem um amplo planejamento dos conteúdos que serão aplicados no decorrer do ano e para todas as turmas do ensino fundamental II, dentro disso busca trabalhar uma grande variedade de conteúdos, com o intuito de proporcionar aos seus alunos(as) uma ampla vivência dos conteúdos presentes na Educação Física. Em decorrência da escola não possuir uma mesa de Tênis de Mesa, o professor não tinha pensado na possibilidade de trabalhar esse esporte com os alunos tanto em relação a não ter a mesa adequada como também se isso seria possível com uma sala com mais de 25 alunos(as). Através da implementação do currículo e depois acompanhando o professor em outras turmas consegui observá-lo fazendo uso dessas unidades didáticas, como é possível observar no diário de aula do 8º ano da segunda aula dessa turma.

O professor Mario utilizou minhas atividades e trabalhou o Tênis de Mesa com algumas turmas, fiquei muito, muito feliz mesmo com o resultado (Diário 8ºA – aula 2).

Essa parceria com o professor produz um ambiente apropriado para a troca de conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas, a partir disso podemos dizer que essa parceria é importante pois possibilita que eu estruture minha aula como um professor em processo de formação ao mesmo tempo que traz para ele um conteúdo e estratégias que ele não conhece. De acordo com Freire (2019) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* é extremamente importante a comunicação e o diálogo entre o educador e o educando nos mostrando um pensamento no qual devemos transicionar de uma ideia em que somente o(a) professor(a) ensina e o educando aprende, para uma ideia na qual temos o educador educando (professor(a) que aprende enquanto ensina) e o educando educador (aluno que ensina enquanto aprende).

Voltando no título dessa subcategoria referente a aluna que não sabia jogar, quando pensamos no novo antes de ser experimentado pode gerar uma sensação de insegurança, certos preconceitos que estão relacionados, porém o tratamento didático que colocamos na aula, permitindo ao(a) aluno(a) experimentar, em um ambiente mais acolhedor que respeita o tempo de cada um, faz eles e elas se sentirem em um ambiente seguro no qual não serão constrangidos, tudo isso faz com que os alunos apreciem essa experiência e aprendam mais.

5.2.3 “Os alunos já estavam fazendo a próxima etapa antes mesmo de avisar qual seria”

Durante as primeiras atividades principalmente na realização da prática “buscando espaços”, os(as) alunos(as) em primeiro momento foram separados em duplas e depois juntaram suas carteiras, após todos se organizarem foi dado a cada dupla uma bolinha e o professor explicou a atividade, dentro dessa atividade eles teriam algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade. Foi possível ver em todos os anos, que mesmo antes de explicarmos as próximas etapas, vários alunos(as) intuitivamente já estavam fazendo esta progressão, como é possível observar no diário de aula da primeira aula do 7º ano, no diário da segunda e terceira aula do 6º ano.

Durante a atividade vários alunos(as) mesmo antes de eu falar a próxima etapa eles já estavam querendo ou tentando fazê-la, eles estavam intuitivamente fazendo isso vendo que a atividade estava confortável ou fácil, e com isso eles foram aprendendo/evoluindo na hora (Diário 7ºB – aula 1).

Figura 6 – Turma do 7º ano fazendo atividade “buscando espaços” em sala de aula



A figura 6 mostra a execução da atividade “Buscando espaços” feita pelo 7º ano, nela os(as) alunos(as) estão na terceira etapa na qual poderiam usar objetos que improvisassem uma raquete para rebater a bolinha, essa foi uma das turmas em que mesmo antes de falarmos as próximas etapas, alguns alunos já estavam fazendo isso antecipadamente.

Nessa atividade assim como nas outras tiveram alguns alunos que antes mesmo de eu iniciar a próxima etapa já estavam fazendo um pouco antes a próxima rodada (Diário 6ºA – aula 2 e 3).

Figura 7 – Turma do 6º ano jogando a segunda etapa do jogo “Buscando espaços”



Fonte: Acervo do autor.

Figura 8 – Turma do 6º ano jogando a terceira etapa do jogo “Buscando espaços”



Fonte: Acervo do autor.

Figura 9 – Turma do 6º ano jogando a quarta etapa do jogo “Buscando espaços”



Fonte: Acervo do autor.

As figuras 7, 8 e 9 representam respectivamente a segunda, terceira e quarta etapa do jogo “Buscando espaços”, nessa atividade os alunos foram separados em duplas e juntamos suas carteiras, cada dupla recebeu uma bolinha de Tênis de Mesa e conforme desse um determinado tempo passaríamos por algumas rodadas seguindo uma progressão de dificuldade. Na primeira rodada os(as) alunos(as) tem como objetivo jogar a bolinha com a palma voltada para cima dentro da área delimitada buscando encontrar espaços vazios, assim que a bolinha pingasse uma vez na mesa teriam que segura-la com as mãos e depois tentar jogar para o adversário novamente, na segunda etapa os(as) alunos(as) tem que rebater a bolinha com uma da mãos assim que ela desse um pingo na mesa, na terceira etapa os(as) alunos(as) poderiam usar objetos que estivessem a sua disposição servindo como uma raquete improvisada para rebaterem a bolinha, e por fim na última etapa eles utilizaram raquetes próprias do Tênis de Mesa para que pudessem vivenciar e experimentar os tipos de empunhadura.

Segundo González e Bracht (2012) existem diferentes formas de ensinar os esportes, no entanto apresentam seus pontos de vista e maneiras de apresentar o tema, inicialmente faz uma separação conceitual entre “o ensino de um tipo de esporte ou modalidade” e “do ensino de conhecimentos específicos de um esporte”, sendo o primeiro um “modelo de ensino” e o segundo um “método de ensino”. O modelo se refere a um “sistema de ideias que dão suporte ao conjunto de decisões que levam a organizar o ensino de determinado tipo de esporte numa perspectiva específica” e se sustenta sobre três concepções básicas: a lógica interna da modalidade ou tipo de esporte que se ensina, o tipo de conhecimento que condiciona o desempenho do(a) aluno(a) durante o jogo e a forma como os sujeitos aprendem. Já o método se vincula mais diretamente com o ensino de aspectos específicos da modalidade, diante disso conseguimos identificar alguns elementos chaves nesse ensino como as tarefas, a intervenção do professor e o papel do(a) aluno(a) durante esse período. Esses elementos nos guiam a concepções de ensino e aprendizagem, na qual os(as) alunos(as) atuando como sujeitos ativos junto com o processo reflexivo da resolução de problemas acaba criando uma chance maior de aprendizagem para os(as) alunos(as), além de auxiliar na construção dos saberes atitudinais e conceituais.

Quando pensamos nos métodos de ensino dos diferentes elementos do desempenho esportivo, os autores buscam centrar suas discussões em uma das dimensões mais importantes na fase de iniciação dos esportes, a tática individual e seu vínculo com o desenvolvimento da técnica. Dando continuidade apresentam as “regras de ação” que refere ao desenvolvimento da atuação do(a) aluno(a) conforme o jogo acontece. Para fazer isso os profissionais combinam a

intervenção do(a) professor(a) com as tarefas motoras, dessa forma os autores apresentam a seguinte proposta para o ensino dos esportes: 1) jogo adaptado para evidenciar alguma dimensão específica da situação de jogo; 2) conscientização tática da situação do jogo; 3) forma jogada com atenção redobrada sobre intenções táticas/regras de ação; 4) conscientização técnico-tática; 5) realização de tarefas orientadas ao desenvolvimento das habilidades; 6) forma jogada simulada. Então retorna ao jogo inicial, onde, possivelmente, as assimilações das diferentes dimensões trabalhadas transparecerão e alterarão a maneira de se jogar. Essas concepções nos permitem pensar que o ensino dos saberes corporais privilegiando a dimensão tática por meio de jogos reduzidos, torna a aprendizagem mais significativa, lúdica e inclusiva.

Voltando no título dessa subcategoria referente aos(as) vários(as) alunos(as) que já estavam fazendo a próxima etapa antes mesmo de avisar qual seria, é importante pensarmos que o fato dos(as) alunos(as) conseguirem intuitivamente progredir é surpreendente e muito significativo para sua construção de confiança, para seu engajamento pessoal e para o desenvolvimento de suas habilidades, tudo isso sendo de extrema importância para o seu processo de aprendizagem afim de prepara-lo para eventuais desafios que poderão encontrar em seu futuro.

5.3 Aprendizados e desafios vivenciados pelo professor em formação

Nesta terceira categoria compartilhamos um pouco de nossa experiência na implementação do currículo do Tênis de Mesa trazendo alguns desafios que surgiram no meio do caminho, e isso pode contribuir para que outras pessoas discutam e até mesmo utilizem esse conteúdo em seu planejamento anual.

Inicialmente iremos falar sobre as dificuldades e problemas que encontramos relacionadas a estrutura da escola e, logo depois sobre os desafios que surgiram no meio da realização/execução do currículo com as turmas.

Em relação aos problemas estruturais, a escola em que fizemos a aplicação do currículo não possuía mesas de Tênis de Mesa, porém tinha várias raquetes e algumas bolinhas. Pensamos que essa limitação possa acompanhar outros(as) profissionais, assim como outras escolas, pois, mesmo que a escola possua apenas uma mesa, como conseguiríamos aplicar ou passar algum conteúdo para salas que possuem em média de 30 a 35 alunos? Isso é um medo e um pensamento lógico, para lidarmos com isso pensamos na criação desse currículo e como forma de nutrir a falta de uma mesa com as dimensões corretas, utilizamos materiais alternativos que

toda escola possui ou que sejam fáceis de se conseguir como por exemplo: as mesas do refeitório, as carteiras dos(as) alunos(as), como rede é possível utilizar adaptações feitas de papelão, caso a escola não possua raquetes podemos fazê-las através de papelão ou utilizar objetos que os alunos tenham acesso como fizemos durante as atividades, outro ponto interessante é que as atividades pensadas podem sofrer adaptações que vão de acordo com as necessidades da turma que estamos atuando.

Figura 10 – Turma do 9º ano jogando Tênis de Mesa adaptado na quadra



Fonte: Acervo do autor.

A figura 10 representa uma das estações pensadas para a segunda aula do 9º ano, nessa segunda aula planejamos três estações por isso dividimos a turma em três grandes grupos, para essa estação especificamente montamos dois pequenos campos em um pedaço da quadra utilizando duas cadeiras e uma corda para cada campo servindo como uma rede (como os(as) alunos(as) fariam no chão, pensamos na cadeira para que a rede não estivesse muito alta), os(as) alunos(as) jogariam um 1x1 sentados no chão, poderiam se mover de qualquer maneira desde que utilizem apenas a parte inferior do corpo e tem como objetivo jogar a bolinha no campo adversário buscando espaços vazios de uma forma que ele não consiga pegar ou devolver a bolinha, ganha aquele que fizer 3 pontos e entra o próximo. Assim como as outras atividades

pensamos em maneiras alternativas para os(as) alunos(as) terem a possibilidade de vivenciar essas práticas, fizemos apenas 2 campos em decorrência da quantidade de alunos(as) que estavam presentes nesse dia, deixando em aberto a possibilidade de fazer mais ou menos campos dependendo do objetivo e da ideia de cada profissional.

Quanto aos desafios que surgiram no meio da realização/execução do currículo com as turmas, irei destacar alguns pontos. Em primeiro lugar o primeiro ponto seria em relação a como a escola estava passando por um período de provas (Prova Paulista, Saesp) e quase chegando ao fim de seu ano letivo não conseguimos aplicar as 12 aulas planejadas e em algumas turmas não conseguimos atingir o maior número possível de alunos(as).

O segundo ponto seria em relação a alguns aspectos que me faltaram em decorrência de não possuir ou possuir pouca experiência em relação a didática em como dar aulas, que são características adquiridas com o passar dos anos, podendo citar alguns exemplos: no momento de pensar nas questões do quiz que foram passadas para os(as) alunos(as) do 6º ano na primeira aula, faltou avaliar melhor se as perguntas seriam adequadas ou não para essa turma, tanto que depois conversando com o professor responsável pelas turmas ele disse que as primeiras três questões ficaram muito descontextualizadas para a idade em questão, em contrapartida disse que as demais se enquadraram perfeitamente, como é possível observar no diário de aula do 6º ano da primeira aula dessa turma; um outro ponto interessante seria antes de iniciar as atividades fazer um combinado com os alunos deixando certo como eu iria pausar a atividade e como iria fazer para passar as próximas orientações, depois dessa dica do professor responsável com o 6º ano utilizei com as demais turmas e deu muito certo.

Depois conversando com o professor Mario ele me disse que gostou muito da apresentação, comentou que nas primeiras três perguntas do quiz elas ficaram muito serias para o 6º, em compensação as outras três foram perfeitas para os alunos dessa idade (Diário 6ºA – aula 1).

O terceiro ponto seria em relação a participação dos(as) alunos(as) do 9º ano durante a apresentação teórica, conversando com o professor responsável ele comentou que mesmo que os(as) alunos(as) não interagissem muito nessa aula específica, todos dessa sala gostam muito

de mim e me respeitaram, pensando no dia a dia conseguimos perceber que os(as) alunos(as) não são incentivados a refletir ou discutir algo e isso acaba refletindo em todas as disciplinas inclusive em suas vidas fora da escola. Durante a apresentação eu tentei aproximar e trazer mais os(as) alunos(as) para dialogarem comigo no decorrer da aula, porém não consegui, me fazendo refletir em quais métodos ou abordagens eu poderia ter feito naquele momento para atrair sua atenção.

Mesmo com esses desafios e dificuldades que surgiram no decorrer das aulas, imagino que esse processo mesmo curto foi muito proveitoso e positivo tanto para mim quanto para os(as) alunos(as). Através dessa pesquisa consegui apreender novas coisas e pude identificar alguns pontos, limitações e características referente a minha postura como futuro docente, além de agregar imensamente em minha formação pessoal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo identificar e analisar os saberes emergentes da implementação de uma proposta de organização curricular com unidades didáticas de Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física de uma turma de cada um dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Devemos levar em consideração que assim como todo trabalho acadêmico apresenta limites, este trabalho não é diferente, logo, as discussões e reflexões aqui apresentadas não tem o intuito de evidenciar este currículo como única possibilidade existente para o ensino do Tênis de Mesa no ambiente escolar, mas sim trazer ideias e elementos que possibilitem ensinar o Tênis de Mesa nas escolas, conseguindo trabalhar esse tema com vários alunos(as) e com métodos e materiais alternativos, afim de fazer com que o(a) aluno(a) consiga participar e mesmo que nunca tenha tido familiaridade com essas práticas tenha experiências agradáveis a partir delas.

Os resultados desta pesquisa foram organizados em três categorias, a primeira categoria descritiva referente a apresentação do currículo de Tênis de Mesa na qual nela falamos desde a sua elaboração e organização até sua conclusão, e outras duas categorias analíticas, sendo uma grande categoria de análise e uma categoria mais voltada para a autoanálise dos aprendizados e desafios vivenciados pelo professor em formação. Na segunda categoria “Vivências e experiências dos(as) alunos(as) a partir da implementação do currículo do Tênis de Mesa”, analisamos como foi a experiência e vivência dos(as) alunos(as) com o Tênis de Mesa, além de apontar uma discussão de gênero que surgiu no decorrer das aulas.

Os resultados apresentaram, em um primeiro momento, um certo desconforto e falta de familiaridade com conteúdo trabalhado devido a muitos alunos(as) terem pouco ou nenhum contato com essa prática, porém, conforme as atividades de desenvolverem todos conseguiram participar e se entreter independente de conhecerem ou de serem bons ou não.

A experiência dos(as) alunos(as) começou de uma maneira boa, alguns alunos tendo um pequeno desconforto no início, porém com o decorrer das atividades acabaram se soltando. Como forma de evitar essas situações e incentivar e incentivar uma maior participação de todos(as) os(as) alunos(as) pensamos em atividades que todos pudessem participar independente de sua falta de experiência com a modalidade, a fim de que no final de tudo todos conseguissem ter uma breve vivência a respeito do funcionamento desse esporte e conseguíssemos atingir o objetivo proposto. Dentro de uma aula que tinha como proposito trazer para discussão a questão de gênero dentro do Tênis de Mesa acabou trazendo uma boa discussão a respeito do assunto, na qual foi possível perceber a necessidade de abordar a lógica

externa dos esportes nas aulas para que os conteúdos socioculturais sejam tratados de forma crítica.

Com o decorrer das aulas, notamos um processo evolutivo independente dos(as) alunos(as) além de um aumento do protagonismo e confiança de todos. Neste sentido, é possível afirmar que do ponto de vista dos objetivos traçados para a pesquisa, foram evidenciados saberes corporais relacionados ao aprender a jogar, com os(as) alunos(as) em poucas aulas conseguindo participar de forma satisfatória dos jogos adaptados, reconhecendo os espaços para atacar e defender, dominando minimamente as regras combinadas e, inclusive, antecipando etapas de progressão dos jogos. Ao mesmo tempo, também foram observados os saberes conceituais tanto no tocante à lógica externa na discussão sobre desigualdade de gênero no esporte, como no que diz respeito às regras dos jogos praticados nas aulas. Por fim, os saberes atitudinais também foram identificados, principalmente no ambiente acolhedor que foi construído pelas turmas que se apoiavam e respeitavam quando jogavam.

Quanto à categoria de autoanálise de minha experiência, enquanto professor em formação e pesquisador, encontrei algumas dificuldades e problemas relacionadas a estrutura da escola e, logo depois sobre os desafios que surgiram no meio da realização/execução do currículo com as turmas. Em relação aos problemas estruturais, a escola em que foi realizado a pesquisa não possuía mesas de Tênis de Mesa, porém tinha outros materiais como por exemplo: raquetes e bolinhas. Pensando que essa limitação pode estar presente e acompanhar outros profissionais ou mesmo que tivéssemos apenas uma mesa, como conseguiríamos trabalhar esse tema com turmas contendo entre 30 e 35 alunos(as)? Esse é um pensamento lógico e para lidarmos com isso criamos esse currículo e utilizamos materiais alternativos que toda escola possui ou que sejam de fácil acesso. A questão da pouca experiência em trabalhar com alunos(as) e vivenciar como é o dia a dia nas escolas acabou indicando alguns pontos que me faltavam em decorrência disso. Apesar desses desafios e problemas que acredito estar presente no processo docente em todas as etapas do ciclo escolar não somente nos anos finais do ensino fundamental, vivenciar essa experiência com os(as) alunos(as) foi extremamente proveitosa principalmente pelo fato de podermos identificar o alcance que essa pesquisa pode atingir através dos seus relatos, falas e expressões.

Algumas limitações foram observadas neste trabalho como por exemplo a própria elaboração do currículo contendo apenas três aulas para cada ano do ensino fundamental em decorrência dos muitos conteúdos trabalhados pelos(as) professores(as) anualmente e também por ser feito apenas pela parceira do orientador e do orientado, entendemos que os prazos curtos

e também as demandas diárias e comuns do dia a dia acabaram restringindo algumas possíveis experiências. Por fim mesmo com esses desafios e que esse processo tenha sido curto, foi extremamente positivo e proveitosos tanto para os(as) alunos(as) quanto para mim, agregando imensamente em minha formação profissional e servindo como um possível material para professores(as) que queiram trabalhar esse tema com suas turmas, conforme foi evidenciado pelo professor responsável pelas turmas pesquisadas, que além de estabelecer uma parceria colaborativa na docência ao longo da pesquisa, reproduziu muitas das vivências do currículo em suas aulas com outras turmas da escola.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. de L.; MOURÃO, N. D. de M.; FREITAS, N. C. S.; OLIVEIRA, L. C. G. de; MAGALHÃES NETO, A. M. de; SOCORRO, P. C. de A. do. Análise da importância e utilização do Tênis de Mesa na Educação Física escolar. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 146–155, 2021. DOI: 10.30681/relva.v8i1.5527. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/5527>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- BARRETO, M. Implementação de um currículo dos futebóis para a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. 2023. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.
- BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. Campinas: FEFUNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar).
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Notas de campo. In: BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. P. 150-175.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017
- BRASIL. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **História do Tênis de Mesa**. Disponível em: <https://www.cbtm.org.br/conteudo/detalhe/5>. Acesso em: 29 de dez. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 19 de ago. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 19 de ago. 2023
- CARVALHO, R. M.; TERRA, D. V. **PIBID e Educação Física** - tensões de uma formação docente que se constitui no escolar. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 2, p. 167-183, 2016.
- CHIMINAZZO, J. G. **Esporte de raquete na escola**: uma possibilidade de trabalho. *Movimento e Percepção*, v.9, n.12, São Paulo, junho de 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 84ª ed. Paz e Terra, 2019.
- GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIN, G. L. (org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88.
- GONZÁLEZ; F. J.; BRACHT, V. **Metodologia de ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. . Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, p. 9-24, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. . Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, p. 10-21, 2010.

MARTINS, E. De C. ; SANTOS, G. L. Dos . **Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação**: diálogos possíveis. **FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, v. 9, p. 18-45, 2017.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, V. ; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 2010. p. 61-99.

OLIVEIRA, S. R. de. Os benefícios do Tênis de Mesa para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. **Revista Educação & Evolução**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 33-39, ago. 2020. Disponível em: <http://revistaeducacaoevolucão.com.br/novembro2020/REVISTA%20-%20VOLUME%20-%20-%20NuMERO%20-%20-%20NOVEMBRO%202020.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

PACHECO, D. X. ; DOMINGOS, V. S. **A evolução da Educação Física Escolar no Brasil**. 2021. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Associação Educacional Dom Bosco, Resende, 2021.

SILVA JUNIOR, S. A. da. **A vivência do professor de Educação Física sobre a prática do Tênis de Mesa Escolar**. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), 2019.

SOARES, E.R.. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 169, p. 1-2, 2012.

SOUZA JÚNIOR, O. M. Educação Física escolar e a questão de gênero. *In*: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da Educação Física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 170.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS
E/OU RESPONSÁVEIS PELOS(AS) ALUNOS(AS)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução nº 466/2012 do CNS)

**TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES EMERGENTES
DE UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA OS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Eu, Osmar Moreira de Souza Júnior, pesquisador principal e orientador de Rodolpho Guaratti, estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, venho por meio deste, solicitar o seu consentimento para que o(a) estudante menor de idade sob sua responsabilidade participe da pesquisa da sob o título **“Tênis de Mesa na Educação Física Escolar: saberes emergentes de uma proposta de organização curricular para os anos finais do ensino fundamental”**.

Na Educação Física, para a elaboração de um processo de ensino capaz de proporcionar uma cultura alternativa de esportes a prática dos jogos de raquete podem ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do(a) aluno(a), bem como as possibilidades de atuação do professor. A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar os saberes emergentes da implementação de unidades didáticas de Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

O (a) estudante menor de idade sob sua responsabilidade foi selecionado(a) por ser um(a) estudante do 6º, do 7º, do 8º ou do 9º ano do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. O(a) estudante é convidado(a) a participar das aulas e discussões envolvendo o ensino do Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física. Algumas atividades serão registradas por meio de gravador de voz e/ou câmera de vídeo, ajudando na transcrição das falas para posterior análise.

As atividades não serão invasivas à intimidade dos(as) participantes, entretanto, esclarecemos que a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto

como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns as aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Importante destacar que os pesquisadores estarão atentos a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando acolher e fornecer suporte aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.

Diante dessas situações e mesmo com todos esses cuidados, caso o(a) estudante se sinta desconfortável com a situação, terá a liberdade de não participar das atividades quando a considerar constrangedora, podendo interromper a participação a qualquer momento.

A participação dos(as) estudantes nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física e da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades. O pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

A participação do(a) estudante é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o(a) estudante poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

O pesquisador se compromete a manter a identidade do(a) estudante em sigilo. Caso haja menção a nomes de outros sujeitos, a eles serão atribuídos nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e/ou em vídeo das aulas com a participação do(a) estudante. As gravações realizadas durante as atividades serão transcritas pelo pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível. Todo o material obtido e suas transcrições serão validadas pelo pesquisador, sendo os dados armazenados pessoalmente e usados apenas para a pesquisa. Após a entrega da monografia para a Universidade, o material (áudio e vídeo) será imediatamente descartado.

A versão final da monografia produzidos com os dados da pesquisa serão divulgados e compartilhados na escola, para que todos os participantes tenham acesso. Além disso, ao final da pesquisa, o professor pesquisador irá fazer uma roda de conversa com os(as) alunos(as) para expor os resultados e contribuições da pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se com o pesquisador principal (Osmar Moreira de Souza Junior) pelo telefone (19) 99677-1581 ou pelo e-mail osmar@ufscar.br

“Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.”

Contato do pesquisador:

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Osmar Moreira de Souza Junior

Endereço: Av. 6, nº 1408, bairro Cidade Claret - Rio Claro-SP, CEP 13503-220

Contato telefônico: (19) 99677-1581 e-mail: osmar@ufscar.br

Local e data: _____

Pesquisador Principal: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior
DEFMH – UFSCar
(e-mail osmar@ufscar.br/ Tel.: (19) 99677-1581)

Estudante-Pesquisador: Rodolpho Guaratti
(Tel.: (16) 99635-0986/ aluno do curso de
Licenciatura em Educação Física / DEFMH / UFSCar)

Diante das explicações presentes neste termo, você considera estar suficientemente informado a respeito da pesquisa e concorda de livre e espontânea vontade que o(a) estudante sob sua responsabilidade participe como colaborador(a)?

SIM

NÃO

Nome do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa:

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____)

Assinatura do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa:

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução nº 466/2012 do CNS)

TÊNIS DE MESA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES EMERGENTES DE UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eu, Osmar Moreira de Souza Júnior, pesquisador principal e orientador de Rodolpho Guaratti, estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, venho por meio deste, solicitar o seu assentimento para participar da pesquisa da sob o título **“Tênis de Mesa na Educação Física Escolar: saberes emergentes de uma proposta de organização curricular para os anos finais do ensino fundamental”**.

Na Educação Física, para a elaboração de um processo de ensino capaz de proporcionar uma cultura alternativa de esportes a prática dos jogos de raquete podem ampliar as possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do(a) aluno(a), bem como as possibilidades de atuação do professor. A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar os saberes emergentes da implementação de unidades didáticas de Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

Você foi selecionado(a) por ser um(a) estudante do 6º, do 7º, do 8º ou do 9º ano do Ensino Fundamental, que é o público que oferece condições de contribuir para a pesquisa. Você está sendo convidado(a) a participar das aulas e discussões envolvendo o ensino do Tênis de Mesa nas aulas de Educação Física. Algumas atividades serão registradas por meio de gravador de voz e/ou câmera de vídeo, ajudando na transcrição das falas para posterior análise.

As atividades não serão invasivas à intimidade dos(as) participantes, entretanto, esclarecemos que a participação na pesquisa pode gerar estresse, constrangimento e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais perante o grupo, além dos riscos comuns as aulas de Educação Física, como quedas, escoriações etc. Importante destacar que os pesquisadores estarão atentos a esses riscos, tomando os cuidados necessários e buscando

acolher e fornecer suporte aos participantes que se sentirem abalados de alguma forma em decorrência direta ou indireta da participação na pesquisa.

Diante dessas situações e mesmo com todos esses cuidados, caso se sinta desconfortável com a situação, terá a liberdade de não participar das atividades quando a considerar constrangedora, podendo interromper a participação a qualquer momento.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física e da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades. O pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda ou à Universidade Federal de São Carlos.

O pesquisador se compromete a manter a sua identidade em sigilo. Caso haja menção a nomes de outros sujeitos, a eles serão atribuídos nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio e/ou em vídeo das aulas. As gravações realizadas durante as atividades serão transcritas pelo pesquisador e/ou sua equipe de pesquisa, garantindo que se mantenha o mais fidedigna possível. Todo o material obtido e suas transcrições serão validadas pelo pesquisador, sendo os dados armazenados pessoalmente e usados apenas para a pesquisa. Após a entrega da monografia para a Universidade, o material (áudio e vídeo) será imediatamente descartado.

A versão final da monografia produzidos com os dados da pesquisa serão divulgados e compartilhados na escola, para que todos os participantes tenham acesso. Além disso, ao final da pesquisa, o professor pesquisador irá fazer uma roda de conversa com os(as) alunos(as) para expor os resultados e contribuições da pesquisa.

Você receberá uma via deste termo, assinada por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se com o pesquisador principal (Osmar Moreira de Souza Junior) pelo telefone (19) 99677-1581 ou pelo e-mail osmar@ufscar.br

“Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.”

Contato do pesquisador:

Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Osmar Moreira de Souza Junior

Endereço: Av. 6, nº 1408, bairro Cidade Claret - Rio Claro-SP, CEP 13503-220

Contato telefônico: (19) 99677-1581 e-mail: osmar@ufscar.br

Local e data: _____

Pesquisador Principal: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior
DEFMH – UFSCar
(e-mail osmar@ufscar.br/ Tel.: (19) 99677-1581)

Estudante-Pesquisador: Rodolpho Guaratti
(Tel.: (16) 99635-0986/ aluno do curso de
Licenciatura em Educação Física / DEFMH / UFSCar)

Diante das explicações presentes neste termo, você considera estar suficientemente informado a respeito da pesquisa e concorda de livre e espontânea vontade em participar como colaborador(a) da pesquisa?

SIM

NÃO

Nome do(a) participante da pesquisa:

(RG: _____ / CPF: _____ / Tel.: _____)

Assinatura do(a) participante da pesquisa: